

DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEN E PROGRESSO

ANNO XXXIV—7º DA REPUBLICA—N. 210

CAPITAL FEDERAL

SEGUNDA-FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1895

SUMMARIO

SECRETARIAS de ESTADO:

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores—Expediente de 3 do corrente, da Directoria de Justiça.

Ministerio da Fazenda—Recebedoria.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas—Expediente de 3 do corrente, da Directoria das Obras Publicas.

CONGRESSO NACIONAL.

NOTICIARIO.

EDITAES E AVISOS.

PATENTES DE INVENÇÃO.

ANNUNCIOS.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

Expediente de 3 de agosto de 1895

Autorisou-se ao coronel commandante da brigada policial, conforme pediu em officio n. 358, de 27 do mez findo, a designar, para servir provisoriamente e em comissão, um facultativo afim de auxiliar a fiscalisação das enfermarias, visto assim convir ao serviço publico e não haver augmento de despeza.

—Accusou-se o recebimento do officio de 21 de junho ultimo, com que o general inspector da brigada policial desta capital, enviou o relatório da inspecção a que procedeu no regimento de cavallaria da mesma brigada.

—Recommendou-se ao coronel commandante da brigada policial que providencie no sentido de ser concedida baixa do serviço ao menor portuguez Antonio Soanne Cardoso, que verificou praça com o nome de Antonio Francisco dos Santos, uma vez apresentada pelo consul respectivo a prova de identidade do dito menor.—Deu-se conhecimento desta resolução ao Ministerio das Relações Exteriores, em resposta ao aviso de 16 do julho findo.

—Foram remetidas á collectoria da comarca da Parahyba do Sul, no estado do Rio de Janeiro, as patentes dos seguintes officiaes da guarda nacional:

Antonio Barbosa de Castilho.
Maximiano Antonio da Silva Braga.
Manoel Affonso Pereira Ramos.
Christovão Vieira Machado.
Serafim José Simões.
Boaventura Valente de Almeida.
Arthur Antonio Borbudo.
David Candido da Cruz Alves.
Joaquim Lopes do Babo Junior.
Manoel Ferreira de Souza.
Antonio Vieira do Nascimento Machado.
José Augusto dos Santos Werneck.
Alberto Caetano do Valle.
Augusto Vieira do Nascimento Machado.

Ministerio da Fazenda

RECEBEDORIA

Requerimentos de *spchados*

Dia 3 de agosto de 1895

Banco do Commercio do Rio de Janeiro.—Archive-se.
Alfredo José da Silva Santiago.—Satisfaça a exigencia.

José Baptista de Barros.—Transfira-se. Miguel Guedes e outro.—Idem.
José da Silva Brandão.—Idem.
Capitão Irineu de Carvalho.—Idem.
Mafalda da Conceição.—Idem.
Joaquim Miguel da Costa.—Dê-se.
Antonio José Vicente Ribeiro.—Idem.
Almeida & Figueiredo—Completem o sello.
Manoel Lage & Casal.—Idem.
Joaquim Ferreira da Costa.—Exonerado do 2º semestre do corrente exercicio.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Directoria Geral das Obras Publicas

Expediente do dia 3 de agosto de 1895

Ao presidente do estado do Rio de Janeiro, communicando que o governo federal procura dar applicação ao credito contemplado na vigente lei orçamentaria e destinado ás obras de melhoramento do porto de S. João da Barra, de conformidade com os estudos e as indicações da comissão organizada para aquelle fim o que alli se acha funcionando.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos Deputados

A comissão do orçamento reúne-se hoje, á 1 hora da tarde, em uma das salas da Camara dos Deputados, afim de tratar de assumptos que lhe estão affectos.

NOTICIARIO

Academia Nacional de Medicina—Sessão ordinaria em 18 de julho de 1895—Presidencia do Sr. José Lourenço de Magalhães—1º secretario, Dr. Henrique Baptista; 2º dito, pharmaceutico Orlando Rangel.

As 7 1/2 horas da noite, presentes mais na sala das sessões os academicos Drs. Alfredo Piragibe, Ismael da Rocha, Clemente Ferreira, Souza Lima, Publico de Mello, Alfredo do Nascimento e Theophilo Torres, abre-se a sessão, pronunciando o Sr. Dr. presidente o seguinte discurso:

Preclaros collegas—Sejam as primeiras palavras que vos dirijo a expressão sincera da minha gratidão á generosidade com que me elevastes, escolhendo-me para presidir os trabalhos desta respeitavel academia.

Curvo-me á vossa vontade, mas, confesso-vos, temo o confronto occupando esta cadeira ha pouco deixada pelo projecto academico Dr. Lacerda, cuja illustração e inteireza de animo, tanto abrilhantaram as nossas sessões. Assiste-me, porém, a segurança de encontrar no vosso acolhimento o subsidio necessario para a minha insufficiencia.

Recomecemos a faina.

Cabe-nos executar a reforma, recentemente elaborada, do nosso regimento.

Esta delicada função corresponderá, estou certo, ao vosso especial desvelo pela vitalidade deste instituto. Reorganizando-o, não

foi outro vosso intento sinão assegurar a frequencia das suas sessões e illustrar as questões aqui debatidas.

Parece-me desnecessario executar de afogadilho a reforma; deve sel-o paulatinamente para melhor garantia de exito,

Por emquanto não nos falta o concurso dos nossos consocios, como não escasseou ainda, para prolongar a honrosa tradição e manter os credits desta corporação scientifica.

As nossas posições teem sido brilhantemente guardadas de sentinella á vista, e até aqui, apesar de tudo, não foram abandonadas.

Os vérsados na historia da academia, outrora Imperial, e hoje Nacional de Medicina, e conhecedores dos memoraveis trabalhos aqui effectuados farão justiça—devemos crer—reconhecendo que em nada tem desmerecido da passada a geração actual de academicos. Diz-nos a consciencia não haver arrefecido o nosso justo empenho em promover, discutindo acertadamente os assumptos e harmonizando-os com as conquistas da sciencia, medidas de incontestavel interesse publico e immediata necessidade, no ramo de conhecimentos que cultivamos.

E' infelizmente uma realidade entre nós o abaixamento do nivel em todas as ligas activas—lá fóra, nessa nebulosa cognominada «vida social». Nota-se até confusa promiscuidade; as noções andam baralhadas, conduzindo até á inversão de papeis.

Para exemplo citarei um facto, que toca-nos de perto: actualmente os discipulos em geral, longe de se distinguirem como dantes pela applicação ao estudo, pretendem constituir-se nossos mentores, guias da opinião e arbitros do futuro da patria, e os professores não teem ouvidos; com mais algum esforço os alumnos galgarão a cadeia dos mestres, deixando-os pasmos a contemplarem o miraculoso processo de derivar da balburia a sabedoria, como do fumo a luz.

Tal o facto do ensino livre e de outras liberdades modernas.

Eis a perspectiva da futura instrucção, cujo effeito repercutirá neste recinto como em tudo mais.

Sim: é razoavel e prudente reformar as nossas fileiras, dando tempo a que se prepare a geração, que tenha de substituir-nos; mas prudencia e tacto; de lado as considerações de ordem inferior, para que o resultado da reforma não seja contraproducente.

Convalescente de enfermidade que prolongou-se até poucos dias, aqui termino, assegurando-vos todo o meu esforço para corresponder á vossa benevola expectativa: é, além do dever, questão implicita de fidelidade ao vosso honrosissimo mandato.

São lidas as actas das sessões de 11 e 14 do julho, e sem discussão approvadas.

O Sr. Dr. Souza Lima pede que se consignem em acta o valor do premio Alvarenga de 350\$, ultimamente conferido.

Si bem que se estime o seu valor moral, podendo a sua quantia variar de um anno para outro, conforme os juros accumulados, acha que não ha inconveniente em se fazer essa declaração.

O expediente consta do seguinte:

Brasil-México, n. 26.

Boletim Quinzenal de Estatística Demographo-Sanitaria da cidade do Rio de Janeiro, ns. 10 e 11.

Journal de Hygiene, n. 979.

Cronica Medico-Quirurgica de La Habana, n. 10.

Sobre a Arte Medica, por Antonio Xavier Heraclito Gomes.

Pacific Medical Journal, n. 6.

Classificação e tratamento das Dyspepsias, por Antonio Xavier Heraclito Gomes.

Spitalul, n. 9.

O Sr. Dr. Clemente Ferreira diz que, na sessão de eleição, foi o seu nome suffragado para dous cargos academicos, redactor dos boletins e secretario da secção de therapeutica, e pelos novos estatutos não podendo os academicos accumular duas funções, pede que a academia o dispense do logar de secretario da secção de therapeutica.

O Sr. Dr. Ismael Rocha considera que por uma circumstancia toda fortuita acha-se na secção de cirurgia, de que não faz estudos especiaes.

Quando apresentou a sua memoria, só havia vaga nessa secção, razão por que ali se acha.

Assim, pede que os seus collegas o dispensem do logar de secretario da secção de cirurgia para que foi eleito.

Consultada a academia, são aceitos os pedidos dos Drs. Clemente Ferreira e Ismael da Rocha.

O Sr. Dr. presidente annuncia que se vai proceder, conforme determinam os estatutos, á eleição para o cargo de secretario da secção de therapeutica.

São recolhidas 10 cedulas, que pela apuração verifica-se haver uma em branco e nove conterem o nome do Sr. Dr. Ismael da Rocha, que é proclamado secretario da secção de therapeutica.

Segue-se a eleição para o logar de secretario da secção de cirurgia.

São recolhidas 10 cedulas com o nome do Sr. Dr. Bueno de Miranda.

O Sr. presidente proclama secretario da secção de cirurgia o Sr. Dr. Bueno de Miranda.

O Sr. Dr. Clemente Ferreira pede a palavra e faz a seguinte communicação:

Da analgesia do nervo cubital como symptoma do tabes—Apezar da apregoada opulencia dos dados semeiologicos que o clinico tem á sua disposição na pesquisa do tabes spinal, reaes difficuldades offerece muitas vezes o problema diagnostico, visto como não raros são os symptomas communs á ataxia locomotora e a outras affecções do systema nervoso central e peripherico.

A precocidade no reconhecimento da ataxia locomotriz representa um facto capital na solução sempre ardua do problema therapeutico; são, pois, de importancia culminante os elementos semeiologicos capazes de nos orientar na sonda escabrosa de um diagnostico prompto firmado na phase exordial do tabes.

O eminente professor Fournier consagrou eloquentes e preciosissimas lições ao estudo e investigação das particularidades clinicas indispensaveis ao reconhecimento da ataxia nascente; elle ali faz menção de diversos elementos semeiologicos que o seu talento assombroso de observação lhe permittiu recolher e que são de valor inapreciavel na pesquisa do mal no seu periodo inicial, quando apenas se esboça o seu perfil phenomenologico: o signal de Westphal, o signal de Romberg, o signal do cruzamento dos presos, o tirado do modo por que o doente desce uma escada, os signaes tirados da marcha ao commando, da posição vertical sobre o pé, taes são os principaes recursos que muito podem contribuir para a solução do problema.

Entretanto a observação rigorosa dos factos tem demonstrado que mesmo entre esses alguns se encontram fazendo parte do quadro phenomenologico das polymonites periphesicas, do nervo-tabes, conforme resulta das investigações clinicas de Raymond, Deperins e outros.

Ultimamente Biernacki na Allemanha chamou a attenção sobre um signal de relevante significação para o diagnostico do tabes, e que é constituido pela analgesia do nervo cubital, ao nivel da gotteira cubital. Como se sabe a compressão do nervo neste ponto não só provoca formigamento nos dedos minimo e annual da mão correspondente, e verdadeiramente caracteristica. Examinando a sensibilidade do nervo em diferentes affecções nervosas e particularmente na ataxia, elle notou que a maior parte dos tabeticos não experimentavam dor alguma sob a influencia da compressão violenta do nervo, bem que sentissem nestas condições o formigamento habitual.

Este symptoma que Biernacki acredita dever referir á medulla e não ao nervo não foi por elle encontrado nem na pachymeniagite cervical, nem em quatro casos de amyotrophia progressiva, nem em um caso de syringomyelia, nem nos hemiplegicos, nem na sclerose em placas, nos nervos.

Desejoso de verificar o valor do signal de Biernacki e de aferir da sua frequencia na ataxia incontinente tratei de pesquisar-o em um doente que se achava sob meus cuidados e em quem não faltava symptoma algum dos que os autores habitualmente descrevem na ataxia classica.

Este doente que annos atraz já havia sido tratado com admiraveis resultados da sua molestia medullar foi accommettido de uma das exacerbacões costumeiras do tabes, cuja marcha, como se sabe, é entrecortada por episodios e pausas mais ou menos longas.

Pesquisando a existencia do signal de Biernacki notei que a compressão energica do cubital contra o condylo interno do humero era seguida de algum formigamento, mas não provocava dor alguma, quando no estado normal é notoria a sensibilidade desse nervo mesmo sob a acção de ligeira compressão.

Em ambos os lados me foi dado apreciar com clareza este phenomeno, o que, junto aos outros symptomas já por mim constataados, confirmou no meu espirito de modo accusado o diagnostico que havia anteriormente formulado.

Ha dias, em outro doente que me veio consultar por desordens nervosas, tive ensejo de notar ao lado de diversos symptomas de alto valor para o diagnostico do tabes, a existencia manifesta da analgesia cubital; a compressão forte do nervo na gotteira cubital ou de encontro ao condylo intimo do humerus não acarretam a dor alguma e apenas o paciente dava conta de algum formigamento nos dous ultimos dedos de ambas as mãos. Neste caso a molestia parece achar-se ainda no periodo preataxico, faltando mesmo alguns dos signaes assignalados por Fournier: não ha o signal do cloche-pied, não existe o symptoma do cruzamento das pernas, o signal de Romberg é apenas apreciavel. Nestas condições a existencia manifesta da analgesia cubital traz grande reforço para o diagnostico.

O signal de Biernacki parece, pois, constituir um elemento semeiologico de precioso valor, e é para se desejar que a observação se alargue nesta direcção o que se possa, abroquelado em uma cópia avultada de factos, tirar a limpo a importancia diagnostica deste dado clinico.

A minha exigua contribuição só tem por objectivo chamar a attenção dos collegas sobre este ponto, concitando-os a pesquisar cuidadosamente este signal todas as vezes que suscitarem que se acham em presença de casos de tobes e bem assim a interrogar o nervo cubital em outras affecções nervosas, que possuam traços physionomicos semelhantes aos do atoria. Deste modo conseguir-se-ha aferir do valor deste signal como elemento da semeiotica de tabes e si decidirá si ella deve occupar um logar de honra ao lado dos phenomenos assignalados pelo genio investigador do emerito professor Fournier.

Passa-se á leitura de pareceres.

O Sr. Dr. Souza Lima procede á leitura do seguinte parecer sobre o trabalho do Sr. Dr.

Samuel Gache, candidato a um logar de membro correspondente:

Parecer sobre o trabalho intitulado *Climatologia medica* da Republica Argentina e das principaes cidades da America, pelo Dr. Samuel Gache.

Com o titulo acima escreveu o antigo presidente do Circulo Medico Argentino uma volumosa monographia, de 917 pags., impressa, dividida em 41 capitulos, com que concorreu ao premio offerecido pela municipalidade de Buenos-Ayres, para ser dado ao autor da melhor obra sobre climatologia, geographia medica, hygiene e demographia.

Neste concurso, sul-americano, de medicina effectuado em 1893 na capital argentina, e com que o circulo medico deste nome adqueriu ás festas organisadas em outubro de 1892, para commemorar o 4º centenario do descobrimento da America, ganhou o Dr. Samuel Gache o alludido premio, symbolizado em uma medalha de ouro, que lhe foi entregue em sessão publica e solemne, pelo presidente do conselho municipal.

Este facto por si só seria de natureza a dispensar qualquer apreciação e juizo sobre o referido trabalho, cujos meritos foram consagrados pela forma mais eloquente e significativa. Quando não bastasse essa victoria alcançada naquella certamen scientifico, para assignalar a relevancia do trabalho em questão e o justo titulo que assiste ao seu autor para solicitar e obter um logar entre os membros correspondentes desta academia, ali está a palavra autorisada e respeitavel do Dr. Emilio Coni, conjuncto o illustre e conhecido demographista prefacia a obra do Dr. Samuel Gache.

Eu poderia, pois, no comprimento da incumbencia que me foi confiada, de interpôr parecer sobre essa importante monographia, louvar-me no *Vereclicium* proferido pelo jury competente, quando disse que ella é uma obra de grande merecimento em razão de sua originalidade, da somma de trabalho que representa, do desenvolvimento dado aos assumptos de que se occupa, e do seu caracter eminentemente americano.

Eu poderia sebscrever *ex abundantia cordis* a opinião do Dr. Coni, quando declara poder affirmar, sem medo de errar, que em nenhum paiz sul americano se publicou um trabalho congenere, tão completo e concebido sobre um plano tão vasto.

Que mais será preciso para que abramos os braços, e recebamos em fraternal amplexo o laureado collega. Uma vez que, para a categoria de membro correspondente estrangeiro, não exigem os estatutos da academia a apresentação de uma memoria especial inedita?

E por outro lado, é o proprio Dr. Gache quem offerece a esta corporação a sua premiada monographia, manifestando em carta o desejo de occupar um logar naquella classe?

Sirvam estas considerações preliminares para me dispensarem de entrar em maiores desenvolvimentos no juizo critico, do trabalho em questão, e de acompanhar o autor, *pari-passu*, no estudo aprofundado da climatologia medica de todas as regiões de que elle trata. Isso importaria dar a este parecer as proporções de um extenso volume; e, demais, difficilmente eu poderia apreciar melhor ou diferente do que o faz o Dr. E. Coni, no prefacio da obra, com referencia a todas as nações sul-americanas, que não o Brazil.

E' pois exclusivamente do pouco que diz o Dr. Samuel Gache, á respeito da nossa republica, que me vou occupar em breves ponderações, depois de mostrar o plano por elle adoptado na exposição do assumpto.

O autor consagra os quatro primeiros capitulos ao estudo das questões que se referem ao aspecto geral e clinico da Republica Argentina, ao caracter ethnico de sua população e decadencia da raça indigena respectiva.

Segue-se um interessante capitulo de 20 paginas, que tem por titulo *Geographia Medica-Resumo da patologia americana*, em que o autor assignala como os dous focos de febre amarella na America, a Havana e o Brazil (!)

e como affecções endemicas deste ultimo, além daquelle pyrexia, a malaría e o beriberi!! No 6º e 7º capitulos estuda o Dr. Samuel Gache a alimentação, a média da vida, a longevidade e as mortes subitas na Republica Argentina.

Dedica os tres capitulos seguintes (8º ao 10º) ao estudo do clima e da demographia de Buenos-Ayres, sua morbilitate de e mortalidade geral, e particularmente nas crianças, da febre typhoide etc.

Do 11º ao 13º capitulos occupa-se com a provincia de Buenos-Ayres (regiões meridional, central e septentrional), trata depois nos 13 capitulos que se seguem (do 14º ao 26º) das provincias de Santa Fé, Entre Rios, Corrientes, Cordova, S. Luiz, Mendoza, San Juan, La Rioja, Catamarca, Santiago, Salto e Jujuy.

Occupa-se no capitulo 27 com os districtos federaes argentinos.

Nos quatro seguintes (28 a 31) discute o paludismo bocio, alcoolismo e o parasitismo morbido na Republica Argentina.

Do estudo das estações climatericas e thermaes dessa republica faz o autor o objecto do 32º capitulo; e os nove ultimos consagra ao exame da climatologia medica do Uruguay, do Paraguay, do Brazil, do Chile, da Bolivia, do Peru, da Columbia, da Norte America e Mexico.

E' pois 35º capitulo da obra em questão dedicado aos Estados Unidos do Brazil, e dos quaes, entretanto, o Dr. Samuel Gache só se occupa verdadeiramente com as tres cidades: Rio de Janeiro, Bahia e Porto Alegre, em particular, com a primeira, porque provavelmente só sobre ellas pôde obter os esclarecimentos precisos e fidedignos.

Do facto, em relação ao Rio de Janeiro, de que o autor trata mais detidamente, tudo ou quasi tudo que ali se acha é extrahido de trabalhos de varios engenheiros e higienistas que entre nós tem estudado e escripto sobre as condições hygienicas da nossa capital, e sobre os meios mais effcazes, ou urgentes do seu saneamento.

Ali são citados os nomes dos Drs. Revy, Taunay, Borja Castro, Barão do Lavradio, Pires de Almeida, Azevedo Pimentel, Aureliano Portugal, etc., e transcriptos varios trechos dos trabalhos publicados por alguns delles.

Refere-se tambem o autor a um plano de saneamento apresentado a s polices publicos entre nós pelos engenheiros Boncher, Laureys e Bonjean, que o Dr. S. Gache diz (não sei baseado em que elementos ou provas) ter sido considerado o mais completo, o mais sério, o mais effcaz que tenha sido estudado sobre esta questão!

No exame da salubridade e climatologia do Rio de Janeiro, em cuja exposição, como já fiz ver, o autor da memoria mostra se ter inspirado em trabalhos officiaes e competentes, reproduz por sua conta a injusta e erronea apreciação sobre a endemicidade da febre amarella no Brazil que é, diz elle, um dos seus focos mais importantes, e á qual o Rio de Janeiro paga o seu tributo todo o anno (toute l'année)!

Lamentou que o Dr. Samuel Gache tenha deixado sem a necessaria explicação, sem o preciso desenvolvimento estas proposições, cuja veracidade é contestavel. E' uma grave e imperdoavel injustiça do distincto collega, e contra a qual eu protesto, reputar foco importante de febre amarella o Brazil, cuja maior extensão é absolutamente virgem dessa molestia; pois que ella se tem domiciliado por assim dizer apenas em duas cidades do littoral, onde, porém, o seu desenvolvimento epidemico, e a sua irradiação seriam nullos si não fosse, de um lado, a predileção caracteristica da molestia para os não acclimados na localidade, sobretudo estrangeiros; si, por outro lado, estes não insistissem em affrontar a voracidade jacobina com que a terrivel pyrexia embaraça em grande parte os esforços de immigração e de colonisação.

Não é justo, não é exacto considerar foco de uma affecção, legitimamente exotica, um palz inteiro e immenso, cuja maior extenção

a não conhece, em vez de especificar os poucos logares onde ella se tem manifestado, sempre por importação até certo tempo, e dali para cá, por aglomeração estrangeira não acclimada.

Serão quando muito e só esses determinados pontos, focos accidentaes, guardando inteiramente inactivo ou indifferente aos seus habitantes naturaes, o germen de uma pyrexia, cujos effeitos epidemicos só se desenvolvem por proximos periodicos naquellas condições

Pois bem, ainda não é tudo; maior reparo julgo merecer a lembrança estravagante e infeliz do laureado collega, de misturar com as citações de profissionaes, com a referencia aos seus trabalhos scientificos, uma destas reclamações propositalmente exaggeradas da imprensa diaria! E' assim que, para assignalar a falta de agua no Rio de Janeiro, o Dr. Samuel Gache transcreve uma noticia extrahida do O País, de 16 de Janeiro de 1892, sob o titulo sensacional de — *Supplicio di sede!*!

Não posso dissimular o profundo desgosto que experimentei ao deparar com essa nota deprimente e triste! e si me fosse possivel, a faria desaparecer de uma obra que em geral tanto honra o seu autor e mereceu subida distincção que lhe foi conferida.

Deixo aqui consignada esta impressão individual, e concluo pedindo a Academia que não veja nessas apreciações compromettedoras do illustre collega argentino, falha ou quebra de sua sinceridade e de seus bons desejos para com o Brazil, e o aceite no numero dos seus membros correspondentes, porque é digno disso pelo seu provado talento.

Rio, 11 de julho de 1895—Dr. Souza Lima.

O Sr. Dr. Theophilo Torres pede a palavra a protesta contra a injustiça do Sr. Dr. Gache, quando se refere ao Brazil no trabalho

sobre que acaba de dar parecer o seu mestre o Sr. Dr. Souza Lima, e pede que official ou officiosamente a academia communique ao Sr. Dr. Samuel Gache o protesto que fica consignado em acta; e declara, que, a não ser assim, é obrigado a votar contra a conclusão do referido parecer.

O Sr. Dr. Ismael da Rocha acha que o Sr. Dr. Souza Lima brilhantemente salvou a injustiça commettida pelo Dr. Gache, e por isso propõe que só depois de publicado nos boletins da academia o referido parecer, seja remettido ao autor do trabalho em questão, o diploma de membro correspondente, ao qual se fará acompanhar o numero do boletim em que estiver impresso o dito parecer.

Manifestando-se alguns academicos por este alvitre, o Sr. Dr. presidente põe a votos a conclusão do parecer do Sr. Dr. Souza Lima com a circumstancia proposta pelo Sr. Dr. Ismael da Rocha, a qual é approvada contra os votos dos Srs. Drs. Publico de Mello e Clemente Ferreira.

O Sr. Dr. Ismael da Rocha não sabe qual o plano que presido ao alargamento da Praça Onze de Junho, e si a municipalidade pretende ou não derrubar as importantes Palmeiras e de mais arvores, em numero talvez a 800, que arborisam o canal do mangue e que não deixam, mesmo sob o ponto de vista hygienico, de prestar serviços; por isso pelo ao Sr. presidente que syndique a respeito, afim de que a academia possa, de alguma forma, influir no sentido favoravel á sua opinião, isto é, de evitar o corte dessas arvores.

O Sr. Dr. presidente marca para ordem do dia: A prophylaxia e o tratamento da tuberculose pulmonar — e em seguida levanta a sessão.

O 2º secretario, Orlando Range!.

Pedagogium — Hoje, ás 7 horas da noute, o Sr. professor Dr. Oliveira de Menezes continuará o curso gratuito de physica.

Pauta semanal da Recebedoria do estado de Minas Geraes na Capital Federal

ORGANISADA DE CONFORMIDADE COM O ART. 39 DO DECRETO N. 843, DE 25 DE JULHO DE 1895 PARA A COBRANÇA DOS IMPOSTOS DE EXPORTAÇÃO

Semana de 4 a 10 de agosto de 1895

GENEROS	Unidade	Preço medio das ultimas vendas	Taxa do imposto
Aguardente de canna.....	Litro.....	\$350	9 %
» » » distillada (alcohol).....	»	\$560	9 %
Café.....	Kilogram..	1\$120	11 %
Chifres.....	»	\$100	5 %
Cigarros.....	»	5-50	9 %
Couros secos ou salgados.....	»	\$38	9 %
D'aman'tes em bruto ou lapidados.....	Gramma..	216-000	1 %
Fumo em folha.....	»	1-149	9 %
» » rolo.....	Kilbgram..	2-310	9 %
» picado.....	»	\$850	9 %
» desfiado.....	»	3-000	9 %
Madeiras de qualquer qualidade.....	»	\$010	9 %
Mel de fumo ou pichoá, liquido ou em massa.....	»	1\$110	9 %
Ouro em pó, em barra ou em obra.....	Gramma...	1\$800	2 1/2 %
Prata, idem idem.....	»	\$070	2 1/2 %

Recebedoria do estado de Minas Geraes, 3 de agosto de 1895.—O director, Alberto Augusto Diniz.

Repartição Meteorologica—

Resumo meteorologico da estação do morro de Santo Antonio:

No dia 31 de julho de 1895:

Horas	Barom. a 0°	Temperatura	Tensão do vapor	Humidade relativa
9 a...	761,41	22,0	16,16	82
1/2 d.	760,27	23,6	16,21	74,6
3 p...	759,06	23,6	15,15	70
Maxima.....		31,0		
Minima.....		19,4		
Média.....		25,2		

Evaporação à sombra 3^m,3

Dia 1 de agosto :

Horas	Barometro a 0°	Temperatura	Tensão do vapor	Humidade relativa
9 a...	761,53	20,2	16,23	92,4
1/2 d.	761,02	21,8	16,16	69
3 p....	760,27	21,6	16,75	87,2
Maxima.....		26,0		
Minima.....		18,6		
Média.....		22,3		

Evaporação à sombra 1^m,6.

Abastecimento de agua—Ex-
tracto dos boletins diarios dos engenheiros dos districtos da Inspeção Geral das Obras Publicas:

No dia 27 de junho de 1895:

Tinguá e Commercio.....	60.286.000
Maracanã e afluentes.....	15.262.000
Macacos e Cabeça.....	6.624.000
Carioca e morro do Inglez.....	2.835.000
Andarahy e Tres Rios.....	5.286.000

Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.648.000

Morro da Viuva.....	714.000
No dia 28:	
Tinguá e Commercio.....	63.517.000
Maracanã e afluentes.....	15.218.000
Macacos e Cabeça.....	6.590.000
Carioca e morro do Inglez.....	2.762.000
Andarahy e Tres Rios.....	5.286.000

Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.648.000

Morro da Viuva.....	757.000
No dia 29:	
Tinguá e Commercio.....	63.461.000
Maracanã e afluentes.....	15.085.000
Macacos e Cabeça.....	6.572.000
Carioca e morro do Inglez.....	2.643.000
Andarahy e Tres Rios.....	5.286.000

Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.648.000

Morro da Viuva.....	793.000
No dia 30:	
Tinguá e Commercio.....	63.461.000
Maracanã e afluentes.....	15.061.000
Macacos e Cabeça.....	6.540.000
Carioca e morro do Inglez.....	2.627.000
Andarahy e Tres Rios.....	5.286.000

Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.648.000

Morro da Viuva.....	736.000
No dia 31:	
Tinguá e Commercio.....	69.610.000
Maracanã e afluentes.....	14.983.000
Macacos e Cabeça.....	6.540.000
Carioca e morro do Inglez.....	2.517.000
Andarahy e Tres Rios.....	5.286.000

Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.648.000

Morro da Viuva.....	764.000
No dia 1 de agosto de 1895:	
Tinguá e Commercio.....	61.517.000
Maracanã e afluentes.....	14.699.000
Macacos e Cabeça.....	6.540.000
Carioca e morro do Inglez.....	2.459.000
Andarahy e Tres Rios.....	5.286.000

Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.648.000

Morro da Viuva.....	757.000
No dia 2:	
Tinguá e Commercio.....	59.314.000
Maracanã e afluentes.....	14.014.000

Macacos e Cabeça.....	6.510.000
Carioca e morro do Inglez.....	2.417.000
Andarahy e Tres Rios.....	5.283.000

Além de outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 33.648.000

Morro da viuva..... 778.000

Santa Casa da Misericordia

—O movimento do Hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospitaes de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dôres em Cascadura foi, no dia 2 de agosto de 1895, o seguinte:

	Enc.	Es.	Total
Existiam.....	811	705	1.516
Entraram.....	49	29	69
Sahiram.....	31	20	51
Falleceram.....	4	5	9
Existem.....	816	700	1.525

O movimento da sala de banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 418 consultantes, para os quaes se aviaram 479 receitas.

Fizeram-se 30 extracções de dentes.

Obituario — Foram sepultadas, no dia 30 de julho ultimo 55 pessoas, fallecidas de

Athrepsia—os fluminenses Octavio, filho de Colina Maria da Conceição, 3 mezes, residente e fallecido á rua Evaristo da Veiga n. 69; Mathilde, filha de Felizardo Ribeiro dos Santos, 10 mezes, residente e fallecida á rua D. Mariana, n. 4. Total, 2.

Affecção cardiaca—o arabe Jorge Agostinho, 55, annos, casado, residente á rua da Alfandega n. 313 e fallecido no hospital do Socorro.

Accesso pernicioso—o fluminense Euclides, filho de Maria Cecilia Soares, 8 annos, residente e fallecido á rua do Visconde de Itaipua n. 91; o portuguez Bernardo José de Paiva, 82 annos, solteiro, residente á rua Fonseca Lima n. 5 e fallecido no hospital do Socorro. Total, 2.

Asphyxia por submersão—o portuguez Domingos Pereira, 52 annos, viuvo, residente no morro do Castello n. 24 A e fallecido no mar.

Broncho-pneumonia—o portuguez Abilio, filho de José Alvaro Esteves, 9 mezes, residente e fallecido á rua General Caldwell n. 15.

Bronchite capillar—a fluminense Abigail, filha de João Antonio Esperança, 2 annos, residente e fallecida á rua dos Invalidos n. 139.

Catarrho suffocante—as fluminenses Sophia Langley, 8 1/2 mezes, residente e fallecida á rua dos Voluntarios da Patria n. 132 e Cecilia, filha de Antonio José Xavier, 27 dias, residente e fallecida á rua Nova de S. Leopoldo n. 38. Total, 2.

Infecção dephtherica — o fluminense José, filho de Antonio Yorio, 45 mezes, residente e fallecido á rua Barão de Capanema n. 141.

Enterite chronica — a brasileira Honorina, filha de João Antonio Fernandes Estaves, 1 anno, residente e fallecida á rua D. Pedro n. 67.

Enterocolite—o fluminense Agenor, filho de João Gonçalves dos Santos, 3 mezes, residente e fallecido á travessa de Matto Grosso n. 5 e Izabel Luiza de Azevedo Coutinho, 36 annos, e fallecido no Hospicio de Alienados.

Esmagamento — o portuguez José Pedro Teixeira, 49 annos presuniveis, fallecido na Estação de S. Diogo.

Fraqueza congenita— a fluminense Maria, filha de Laurinda Pinto da Silva, 6 dias, residente e fallecida á rua Alice n. 29.

Febre amarella — o dinamarquês Olaf Petersen, 23 annos, solteiro residente no navio norueguense *Prince Regent* e fallecido no hospital de S. Sebastião.

Gastro enterite — o fluminense Manoel filho de Manoel Martins, 19 mezes e 43 dias, residente e fallecido á Travessa S. Sebastião n. 15.

Hepatitis — o portuguez Joaquim Simões, 27 annos, solteiro e fallecido no hospital da Saude.

Inviabilidade — o fluminense José, filho de Felipe Domingues, 26 dias, residente e fallecido á estrada velha da Tijuca n. 15.

Lesão cardiaca — o portuguez Francisco Gaudencio de Lemos, 59 annos, solteiro residente e fallecido á rua do Hospicio n. 222.

Marasmo—a fluminense Albertina, filha de Maria Luiza da Costa, 8 annos, residente e fallecida á rua do Nuncio n. 48.

Marasmo senil — a africana Thereza Joaquina, 74 annos, solteira, residente e fallecida no Asylo Santa Maria.

Meningite aguda — o fluminense Joaquim Ferreira de Souza Junior, 39 annos, casado, residente e fallecido á rua da Conceição n. 83.

Meningite — a fluminense Albertina, filha do Dr. Albertino Rodolpho Vieira, 23 mezes, residente e fallecida á rua Frei Caneca n. 72.

Nephritis—a brasileira Constancia Baptista, 29 annos, casada, residente á praia Formosa n. 50 e fallecida na Santa Casa.

Paralysis cardiaca — o italiano coronel Orlando Lacourt, 57 annos, casado, residente e fallecido á rua dos Ourives n. 69.

Pneumorrhagia — o portuguez Francisco Lopes de Oliveira, 55 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Saude n. 103.

Shiirise uterina — a fluminense Maria Rosa de Souza, 65 annos, casada, residente e fallecida á rua Santo Christo n. 29.

Syphilis—o fluminense Antonio, filho de Albano Pinto, 3 mezes, residente e fallecido á rua Senador Pompeu n. 108.

Senilidade— a portugueza Maria Luiza de Siqueira, 76 annos, viuva, residente e fallecida á rua dos Invalidos n. 23.

Laryngite dephtherica— a fluminense Dulce, filha de Mario do Rego Macedo, 2 annos, residente e fallecida á rua Marquez de S. Vicente n. 34.

Septicemia— o portuguez Agostinho Marques, 22 annos, solteiro, residente á Volta Grande, e fallecido na Santa Casa.

Tetano traumatico—o fluminense Fernando José da Silva, 30 annos, casado, residente e fallecido á rua D. Laura de Araujo n. 21.

Tuberculose generalisada— os brasileiros Carlos de Azevedo Vieira, 38 annos, casado, residente e fallecido á rua da Saude n. 74; Olympia dos Santos Noel, 22 annos, casada e fallecida á rua Frei Caneca n. 78.

Tisica pulmonar—o portuguez Antonio de Araujo Dias, 42 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Riachuelo n. 136.

Tuberculose pulmonar — as fluminenses Catharina Ramos, 28 annos, solteira, residente e fallecido á rua da Alegria n. 44; Evangelina Henrique Ferreira, 20 annos, solteira, residente e fallecida á rua Haddock Lobo n. 209; o brasileiro Martinho José de Souza, 25 annos, solteiro, residente á rua de S. Pedro (S. Paulo), e fallecido na Santa Casa; o portuguez José Lino de Souza, 24 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Regente n. 67. Total, 4.

Vitium cordis—o portuguez Joaquim Moreira da Cruz, 63 annos, solteiro e fallecido no hospital do Carmo.

Volvo—o portuguez Fernando Carreira, 20 annos, solteiro, e fallecido a bordo do vapor allemão *Itaparica*.

Variola—os fluminenses Alfredo, filho de Agostinho Nogueira, 6 mezes, residente e fallecido á rua Senador Euzebio n. 222; Graçinda, filha de Manoel Monteiro, 18 mezes residente e fallecida á rua da Imperatriz n. 69; Antonio, filho de José Marian Machado, 1 anno, residente e fallecido á rua D. Luiza n. 69. Total, 3.

Variola confluenta — o mineiro Hedefonso Pereira, 22 annos, solteiro; os fluminenses Paulino da Trindade, 23 annos solteiro, residente á rua do Santo Christo n. 34; Josepha, filha de Antonio, 18 mezes; os sergipanos Aureliano José dos Santos, 2) annos, solteiro, residente á rua da Saude n. 48; Servulo José do Andrade, 18 annos solteiro, residente á rua da Imperatriz n. 5; o espirito santense José Francisco da Conceição, 24 annos solteiro, residente no hospital da Santa Casa e fallecido no hospital de Santa Barbara. Total 6.

Variola hemorrhagica — a pernambucana Esther, filha do Francisco Rosa de Medeiros, 5 annos, residente e fallecida à rua de S. Joaquim n. 41.

Fetos—um do sexo masculino, filho de Isabel Costa, à rua do Conde do Bomfim n. 109; outro do mesmo sexo, filho de Joaquim Antonio Ferreira, à rua de S. Carlos n. 100.

No numero dos sepultados estão incluídos 15 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

EDITAES E AVISOS

Inspectoria Geral de Saude dos Portos

NOVA CONCORRENCIA DE CARNE VERDE E PÃO

De ordem do Sr. Dr. inspector geral e em observancia ao aviso sob n. 2.182 do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, datado de 20 do corrente mez, recebem-se e serão abertas no dia 6 de agosto proximo futuro, à 1 hora da tarde, propostas em carta fechada para o fornecimento de carne verde para o lazareto da Ilha Grande e de pão para o Hospital Maritimo de Santa Izabel.

Secretaria da Inspectoria Geral de Saude dos Portos, Rio de Janeiro, 24 de julho de 1895.—O secretario, Dr. J. Pereira Landin.

Escola de Minas

De ordem do Sr. Dr. director da Escola de Minas, faço constar que até ao dia 14 de agosto futuro estará aberta nesta secretaria a inscripção para os exames de admissão à matricula do 1º anno do curso fundamental, conforme determina o art. 32 do regulamento de 18 de setembro de 1893.

Ouro Preto, 31 de julho de 1895. — O secretario, João Victor de Magalhães Gomes. (.

Escola de Minas

De ordem do Sr. Dr. director da escola de Minas, faço constar que até ao dia 14 de corrente, estará aberta nesta secretaria a inscripção dos exames dos candidatos ao titulo de agrimensor de conformidade com o disposto no art. 3º do decreto n. 9827 de 31 de dezembro de 1887.

Ouro Preto, 31 de julho de 1895.—O secretario, João Victor de Magalhães Gomes. (.

Thesouro Federal

COBRANÇA JUDICIAL DE DIVIDA ACTIVA

Pela Directoria do Contencioso do Thesouro Federal, se faz publico que bravemente teem de ser enviadas ao Juizo Seccional certidões para a cobrança executiva do imposto predial e renda de ponnas de agua do exercicio de 1889.

São pois convidados os contribuintes que não se acham quites, a comparecer nesta directoria dentro do prazo de oito dias, afim de satisfazerem amigavelmente seus debitos.

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1895.—O sub-director, Carlos Augusto Naylor.

Alfandega do Rio de Janeiro

Pela inspectoria desta alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que foram descarregados para esta repartição os volumes abaixo mencionados com signaes de avarias e de falta; devendo seus donos ou consignatarios apresentar-se para providenciar a respeito.

Vapor italiano *Alacrità* vido de Genova em 11 de julho de 1895.

Armazem n. 16—Marca ALC: 4 caixas ns. 2—43 k, 6—80 k, 2—42 k, 2—42 k, repregadas. Manifesto em traducção.

Armazem n. 11—Marca VD&C: 3 ditas ns. 98—20 k, 127—31 k, 118—34 k, idem. Idem.

A mesma marca 2 ditas ns. 1—25 k, 1—24 k, idem. Idem.

Marca AF&C: 2 ditas ns. 275—33 k, 315—34 k, idem. Idem.

A mesma marca: 2 ditas ns. 308—30 k, 343—33 k, idem. Idem.

Marca F—9—B: 5 ditas ns. 1—28 k, 1—28", 1—27", 1—26", 1—25", repregadas e avariadas. Idem.

A mesma marca: 2 ditas ns. 1—24 k, 1—26 k, idem. Idem.

Marca VD&C: 1 dita n. 4—26 k, idem. Idem.

Marca HM—R: 3 ditas ns. 34—58 k, 37—26 k, 39—26 k, idem. Idem.

Vapor italiano *Fortunato R.*, vindo de Genova em 12 de julho de 1895.

Armazem n. 4 — Marca VDC: 4 caixas ns. 1—26k, 6—24k, 2—23k, 2—25k, repregada. Manifesto em traducção.

Lettreiro—Casa Fillippotti: 1 dita, sem numero—28k. Idem, idem.

Marca M—C—D: 1 dita, n. 7—64k. Idem, Vapor francez *Bresil*, vindo do Bordéus em 8 de julho de 1895.

Armazem n. 9 — Marca ANC: 1 caixa, n. 418—20k, repregado. Manifesto em traducção.

Marca CM: 3 ditas ns. 66—29k, 58—31k, 173—25k. Idem, idem.

Sem marca: 1 dita, n. 168—24k. Idem, idem.

Lettreiro Gabriel Boson: 1 dita, sem numero—23k. Idem, idem

Marca MMS: 1 dita, n. 31—20k. Idem, idem.

Marca SPC: 1 dita, n. 53 13/2—20k. Idem, idem.

Sem marca: 2 ditas, ns. 5.312/2—20k, 5.316/2—21k. Idem, idem.

Marca NDBC: 1 dita, n. 48.523—23k. Idem, idem.

Marca SL: 1 dita, n. 203—25k. Idem, idem.

Marca S: 1 dita, n. 3—28k. Idem, idem.

Despacho sobre agua—Marca TBC: 1 dita, n. 5.157—29k. Idem, idem.

Armazem n. 4 — Marca VDC: 13 caixas sem numero, repregadas. Manifesto em traducção.

Marca MSL: 9 ditas, sem numero, idem. Idem.

Marca AMP: 7 ditas sem numero, idem. Idem.

Marca AB: 6 ditas, sem numero, idem. Idem.

Marca NZC: 4 ditas ns. 46 k, 46 k, 46 k e 22k — 5, 7, 9 e 6, idem. Idem.

Marca MD—2: 4 ditas, 66 k, 64 k, 64 k e 64 k — ns. 2, 1, 5 e 8, idem. Idem.

Marca Casa Fillipsni: 2 ditas, 28 k e 23 k — sem numero, idem. Idem.

Marca CPS: 1 dita, 28 k — sem numero, idem. Idem.

Marca CGF: 3 ditas, 26 k, 26 k e 29 k — sem numero, idem. Idem.

Marca C: 1 dita, 28 k — sem numero, idem. Idem.

Marca SCIM: 1 dita n. 4.155, idem. Idem.

Vapor inglez *Rosse*, vindo de Liverpool em 9 de julho de 1886.

Armazem n. 9 — Marca WBC: 6 caixas ns. 21—20 k, 69—22 k, 13—20 k, 38—22 k, 37—22 k e 100—19 k, repregadas. Manifesto em traducção.

Marca JMNS: 1 dita n. 24—20 k, idem. Idem.

Marca JCVM: 3 ditas ns. 44 — 17 k, 37—20 k e 17—20 k, idem. Idem.

Marca CPS: 2 ditas ns. 1—21 k e 15—19 k, idem. Idem.

Marca T&B: 2 ditas ns. 219—20 k e 225—20 k, idem. Idem.

A mesma marca: 1 dita n. 219—19 k, idem. Idem.

Marca GL&C: 2 ditas ns. 9.062—77 k e 9.066, idem. Idem.

Marca JFC: 2 ditas ns. 3—130 k e 6—77 k, idem. Idem.

Vapor francez *Corsica*, vindo do Havre em 5 de julho de 1895.

Armazem n. 11—Marca AV: 1 caixa n. 5.093—111k. Manifesto em traducção.

Marca FP: 1 dita n. 18—136 k, idem. Idem.

Marca LPC—Campes: 1 dita n. 156—100 k, idem. Idem.

Marca PL: 1 dita n. 32—30 k, idem. Idem.

Marca G—66: 2 ditas ns. Sn.—17 e Sn.—17 k, idem. Idem.

Barca allemã *Victoria*, vinda de Hamburgo em 15 julho de 1895.

Marca JBF: 1 caixa n. 26 268—78 k, repregada. Idem.

Despacho—Marca PC&I: 1 encapado n. 2.614/71 k, avariado, idem. Idem.

Vapor inglez *Indian Prince* vindo de New-York em 13 julho de 1895.

Armazem n. 16—Marca JM: 1 engradado n. 650—260 k, quebrado, idem. Idem.

Marca R: 1 caixa n. 5—125 k, repregada, idem. Idem.

Vapor inglez *Clyde*, vindo de Southampton em 15 julho de 1895.

Armazem n. 14 — Marca F&P: 1 caixa n. 4—46 k, repregada, idem. Idem.

Marca JFC: 1 dita n. 1.672—27 k, idem. Idem.

Marca L: 1 dita n. 250—122 k, idem. Idem.

Marca SP&C: 1 dita n. 167—202 k, idem. Idem.

Vapor allemão *Curityba*, vindo de Hamburgo em 3 julho de 1895.

Armazem n. 3—Marca FC&C: 3 caixas ns. 956, 990, 930—193 k 112 k 219 k, repregadas, idem. Idem.

Marca GD&C—LG: 2 ditas ns. 5.295 B. 5.295 N—157 k 147 k, idem. Idem.

Vapor francez *Bresil*, vindo do Bordeaux em 8 de julho de 1895.

Armazem n. 9—Marca AN&C: 1 caixa n. 378—20 k, repregada, idem. Idem.

Marca BA&C: 1 dita n. 459—27 k, idem. Idem.

Armazem n. 12—Marca CS&C—R: 1 dita n. 339—20 k, idem. Idem.

Armazem n. 9 — Marca C&M: 4 ditas ns. 107, 141, 50 e 62—29 k, 29 k, 23 k, 7 k, idem. Idem.

Marca CC&C: 1 dita n. 649—25 k, idem. Idem.

Marca CM—C&G: 1 dita n. 14—63 k, idem. Idem.

Armazem n. 12 — Marca F&C: 1 dita n. 1.326—143 k, avariada, idem. Idem.

Marca FFB: 1 dita n. 814—41 k, repregada, idem. Idem.

Armazem n. 9—Marca GB: 1 dita n. 474—92 k, idem. Idem.

Lettreiro Gabriel Boson: sem numero—23 k, idem. Idem.

Marca III: 2 ditas ns. 95 e 75—23 k, 19 k, idem. Idem.

Marca LO: 1 dita n. 247—28 k, avariada, idem. Idem.

Armazem n. 12—Marca MB: 1 dita n. 1.042—24 k, repregada, idem. Idem.

Despacho—Marca MM&S: 3 ditas ns. 43, 47, 39—16 16 16, idem. Idem.

Armazem n. 9 — A mesma marca: 3 ditas ns. 21, 14, 4—20, 20, 30, idem. Idem.

Marca SL: 1 dita n. 203—28, idem. Idem.

Marca SPS: 2 ditas ns. 40 e 15—31 k, 25 k, idem. Idem.

Despacho—Marca TB&C: 1 dita n. 8.301—21 k, idem. Idem.

Armazem n. 9—Marca VB: 1 dita n. 2.627, repregada e avariada, idem. Idem.

Vapor inglez *Rosse*, vindo do Liverpool em 9 de julho de 1895.

Armazem n. 9 — Marca RP&C: 2 caixas ns. sem numero—20 k, 20 k, avariadas e repregadas, idem. Idem.

Marca PV&C: 1 dita n. 2—19 k, idem. Idem.

Marca EII: 1 dita n. 7—89 k, idem. Idem.

Marca JMNS: 1 dita n. 20—15 k, idem. Idem.

Vapor francez *Corsica*, vindo do Havre, em 5 de julho de 1895:

Despacho sobre agua—Marca AP: 1 caixa n. 2.301—79 k, repregada. Manifesto em traducção.

Despacho sobre agua—Marca JABS—DPA: 2 ditas ns. 55—101 k, e 56—157 k, idem. Idem.

Armazem n. 11 — Marca BA&C: 2 ditas ns. 441—11 k, e 445—12 k, idem. Idem.

A mesma marca: 2 ditas ns. 438—11 k e 443—13 k, idem. Idem.

Marca JFC&C—B: 1 dita n. 2.299—467 k, idem. Idem.

Marca FP: 4 ditas ns. 20—133 k, 22—132 k, 19—136 k e 19—136 k, idem. Idem.

Marca BF&C: 1 dita n. 1.641—37 k, idem. Idem.

Vapor americano *Szent Estevan*, vindo de Antuerpia, em 3 de julho de 1895:

Armazem n. 8— Marca J—R—C—C: 1 caixa n. 457—150 k, repregada. Manifesto em traducção.

Marca FLC: 3 ditas ns. 569—23 k, e 572—30 k, idem. Idem.

Marca SB&C: 1 dita n. 8.091—194 k, idem. Idem.

Marca JAB: 1 dita n. 8.081—224 k, idem. Idem.

Marca RM: 1 dita n. 2.817—242 k, idem. Idem.

Marca O&O: 1 dita n. 0000, idem. Idem.

Marca R&C: 2 barricas, sem numero, 10 k, e outra sem numero, 15 k, idem. Idem.

Marca MTL&C: 1 dita, sem numero, 13 k, idem. Idem.

Vapor francez *Brasil* vindo de Bordeaux em 8 de julho de 1895:

Armazem n. 12—Marca A&C: 1 caixa n. 2.246—305 k, repregada. Manifesto em traducção.

Lettreiro—Terna Paes Lemes: 1 dita sem numero 124 k, idem. Idem.

Marca ES: 1 dita n. 62—331 k, idem. Idem.

Marca LI&C: 1 fardo n. 465—242, roto. Idem.

Marca ON—SVP: 1 caixa n. 172—87 k, repregada. Idem.

Despacho sobre agua—Marca MMS: 1 dita, n. 10—20 k, idem. Idem.

Armazem n. 12—Marca SCN—BF: 1 dita n. 207—202 k, idem. Idem.

Marca VB: 1 dita n. 262—283 k, idem. Idem.

Vapor francez *Corsica* vindo do Havre em 8 de julho de 1895:

Armazem n. 15—Marca BTP: 1 caixa n. 251—16k, repregada. Manifesto em traducção.

Marca AR&C: 1 dita n. 5.935—229 k, idem. Idem.

Vapor francez *Corsica* vindo do Havre em 5 de julho de 1895.

Armazem n. 11—Marca CP&C: 2 caixas ns. 4.417—217 k e 4.419—246 k, repregadas. Manifesto em traducção.

Marca FP: 2 ditas ns. 11—133 k e 14—133k, idem. Idem.

A mesma marca: 1 dita n. 21—135 k, idem. Idem.

Alfandega da Capital Federal, 1 de agosto de 1895.—O inspector, *H. Alonso Baptista Franco*.

Commissariado Geral da Armada

CONCURRENCIA

De ordem do Sr. contra-almirante chefe do commissariado geral da armada, faço publico que, em concorrência a realisar-se no dia 7 do corrente, ás 11 horas da manhã, o conselho economico receberá propostas em carta fechada para o fornecimento do fardamento infra mencionado, destinado ao corpo de infantaria de marinha, a saber:

- 500 calças de panno azul com listras.
- 300 capacetes completos.
- 700 capas para os mesmos.
- 250 dolmans de panno garance.
- 250 ditos de dito para 1º uniforme.
- 50 ditos de dito completo para musicos.
- 30 ditos de dito completos para corneteiros.
- 30 ditos de dito completos para tambores.
- 10 divisas de 1º sagento para 1º uniforme.
- 12 ditas de 2º sagento, idem.
- 24 ditas de cabo, idem.
- 200 pares de platinas.

Todo esse fardamento, cujos modelos se acham nesta repartição, deve ser confeccionado de accordo com o plano de uniformes de que trata o decreto n. 2.051, de 22 de julho ultimo, comprometendo-se os Srs. proponentes a entregal-o prompto até o dia 4 do mez proximo vindouro.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1895.—*Luis de Santa Catharina Baptista*, secretario. (.

Contadoria Geral da Guerra

PAGAMENTOS

Em observancia do disposto pelo Sr. general ministro da guerra, em aviso de 22 de dezembro corrente, faço publico a ordem mensal dos pagamentos.

Primeiro dia util

Membros do Supremo Tribunal Militar e auditores.

Officiaes generaes effectivos do exercito.

Folha dos empregados da Repartição do Ajudante-General.

Idem idem da Repartição de Quartel-Mestre General.

Idem idem da Secretaria da Guerra.

Idem dos officiaes dos corpos arregimentados desta guarnição.

Pessoal docente das escolas militares e administrativo.

Segundo dia util

Commissão Technica Militar Consultiva.

Commando Geral de Artilharia.

Directoria Geral de Obras Militares, folha de officiaes.

Coroneis, tenentes-coroneis e majores effectivos do exercito.

Corpo de engenheiros.

Corpo de estado-maior de 1º e 2º classe.

Officiaes-alunos da Escola Superior de Guerra.

Pessoal da secretaria do Supremo Tribunal Militar.

Prets dos corpos da guarnição.

Consignações para alimentos de familias.

Terceiro dia util

Collegio Militar.

Corpo de alumnos da Escola Militar.

Inspectoria Geral do Serviço Sanitario do Exercito.

Observatorio Astronomico.

Capitães, tenentes e alferes effectivos do exercito.

Escola de Aprendizes Artilheiros.

Escola Practica do Exercito.

Escola de Sargentos.

Officiaes generaes reformados.

Empregados civis da Directoria Geral de Obras Militares.

Quarto dia util

Pessoal do Hospital Central.

Idem do Hospital do Andarahy.

Folha dos empregados da Directoria do Arsenal de Guerra.

Idem idem da Intendencia da Guerra.

Medicos e pharmaceuticos adjunt's.

Operarios militares.

Officiaes honorarios empregados em diversas repartições.

Quinto dia util

Laboratorio Chímico-Pharmaceutico Militar.

Officiaes reformados, de coronel a alferes

Intendencia da Guerra

VENDA DE DOUS WAGONS

Esta repartição recebe propostas, em duplicata, no dia 5 de agosto, ás 12 horas da manhã, para a venda de dous wagons (bitola estreita), onde podem ser examinados.

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1895.—O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*. (.

Intendencia da Guerra

O conselho de compras desta repartição recebe propostas no dia 9 do corrente mez, até ás 12 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo especificados.

Para os alumnos da escola militar:

1.518 metros de flanela azul ferrete.

2.530 metros de metim trançado de côres.

910^m.80 de entretella fina.

1.074^m.90 de morim para forros.

877^m.20 de brim de linho branco trançado para calças.

2.406^m.40 de brim escuro fino trançado.

215^m.60 de ganga azul para vistas.

506 kepis.

1.012 pares de botinas iguaes ao typo.

Todos os artigos serão fornecidos de prompto, a excepção dos kepis e das botinas que deverão ser no menor prazo possivel.

Os proponentes, sob pena de não serem tomadas em consideração as suas propostas, deverão apresentar amostras dos artigos que pretenderem fornecer, para as quaes não hajam typos.

As propostas devem ser em duplicata, com referencia a um só artigo, e deverão conter a largura das fazendas, e numero e marca das amostras e a declaracão de sujeitar-se á multa de 5 %, no caso de recusar-se assignar o respectivo contracto.

Não serão aceitas amostras apresentadas em peças, cartões ou retalhos insufficientes.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1895.—O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*. (.

Intendencia da Guerra

ASSIGNATURAS DE CONTRACTOS

Os Srs. Vasconcellos & Mendonça, Pinto & Madureira, Joaquim Domingos da Silva, Azevedo Alves, Carvalho & Comp., Vicente da Cunha Guimarães, Antonio Fernandes Ribeiro, Borlido Moniz & Comp., A. J. Peixoto de Castro, Soares & Niemeyer, Leandro Pereira e Jeronymo Silva & Comp., são convidados a comparecer na secretaria desta repartição, afim de firmarem os contractos dos artigos que lhes foram aceitos pelo conselho de compras nas sessões de 28 de junho e 9 de julho ultimos, na intelligencia que incorrerá na multa de 5 % todo aquelle que deixar de o fazer até o dia 7 do corrente mez.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1895.—O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*. (.

Directoria Geral da Industria

De ordem do Sr. ministro e em observancia ao que dispõe o art. 6º, § 4º n. 1 da lei n. 266 de 24 de dezembro de 1864, se faz publico que durante o prazo de 60 dias, ao contar desta data, se receberão propostas na Directoria Geral da Industria do mesmo ministerio e no estado de Santa Catharina para o contracto de rviços de rebocadores nas barras de Itajahy e Laguna, de conformidade com as seguintes clausulas:

1

O contractante ou empresa obrigar-se-ha a fazer o serviço effectivo nas barras de Itajahy e Laguna por meio de rebocadores, devendo o da Laguna ser de força de 40 cavallos e o de Itajahy de 30.

II

Os reboques serão prestados a toda as embarcações que o solicitarem, sem prejuizo do pagamento da taxa de praticagem, conforme dispõe o regulamento da mesma praticagem.

III

As embarcações que solicitarem reboque e não se utilizarem delle, serão obrigadas ao pagamento da taxa de tonelagem.

IV

A taxa de reboque será de 400 réis por tonelada metrica, tanto na sahida como na entrada.

V

No caso de guerra, sedição ou outro motivo de força maior, poderá o governo lançar mão dos vapores, por compra ou fretamento, ficando a empresa obrigada a substituir os que forem comprados dentro do prazo de 10 mezes.

O fretamento será regulado pelo rendimento que dentro de um anno obtenha a empresa.

A compra será pelo valor que tiver o vapor no ultimo balanço, abatendo-se 10 %.

VI

Os navios serão nacionalizados brasileiros e isentos de quaesquer direitos de transferencia, propriedade e matricula.

VII

Os vapores serão vistoriados de seis em seis mezes.

VIII

Os vapores deverão ter a bordo o preciso para o serviço de reboques.

IX

No caso de innavegabilidade ou perda de algum dos vapores poderá a empresa, mediante previa licença do Ministerio da Industria, fretar outro vapor que mais se approximar.

X

A interrupção do serviço por mais de um mez, sem ser por effeito de força maior, sujeitará a empresa a indemnisação de todas as despezas que o governo fizer para a continuação do serviço durante o tempo da interrupção e mais a multa de 50 % das mesmas despezas.

No caso de abandono, além da caducidade a empresa pagará a multa de 50 % da subvenção annual, entendendo-se por abandono a interrupção do serviço por mais de tres mezes.

XI

A empresa deverá apresentar ao fiscal respectivo informação e estatística sobre o serviço a seu cargo.

XII

Além da subvenção concede o governo isenção de direitos sobre o material que importar para o seu serviço durante o prazo do contracto, cabendo ao Ministerio da Fazenda a apreciação das quantidades dos artigos que gosam desse favor.

Cessará esse favor, ficando a empresa sujeita a restituição dos direitos que tem de pagar e a multa do dobro desses direitos, si provar que houve alienação por qualquer titulo de objectos importados para o serviço.

XIII

A empresa ou contractante incorrerá nas multas de 100\$ a 1:000\$ conforme a gravidade do caso, quanto ás faltas que commetter por inobservancia do contracto, para o qual não haja multa especial.

XIV

No caso de desacordo entre a empresa e o governo sobre a intelligencia de alguma disposição do contracto, será a questão decidida por arbitramento.

As partes interessadas louvar-se-hão no mesmo arbitro, ou cada uma escolherá o seu, os quaes antes de tudo, deverão designar terceiro, que será desempatador, si por ventura os dous não chegarem a accordo. Si os dous arbitros escolhidos pelos interessados discordarem sobre a designação do terceiro, deverá apresentar cada um o nome de um outro, e a sorte designará de entre elles o terceiro arbitro.

Fica entendido que este não será obrigado a decidir-se por um dos dous laudos; mas, si a questão versar sobre valores não poderá ultrapassar os limites fixados pelos arbitros.

XV

O governo auxiliará o serviço com a subvenção de 30:000\$ paga em prestações mensaes vencidas mediante attestado do fiscal que será o capitão do porto do estado respectivo.

XVI

A empresa entrará adiantadamente para a alfandega com a importancia de 50\$ mensaes para pagamento do fiscal.

XVII

O presente contracto vigorará pelo prazo de cinco annos contado do dia em que começar o serviço.

XVIII

O contractante começará o serviço dentro de seis mezes, a contar da data da assignatura do contracto.

XIX

O contractante depositará antes da assignatura do contracto a caução de 10:000\$ em moeda corrente ou em apolices da divida publica que garanta a execução do contracto.

XX

O proponente depositará no Thesouro Federal a quantia de 3:000\$ para garantir a assignatura do contracto, devendo acompanhar a sua proposta o conhecimento do mesmo deposito, que reverterá para o thesouro si, no prazo de 20 dias, a contar da escolha feita pelo governo, não tiver assignado o respectivo termo na Secretaria dos Negocios da Industria, Viação e Obras Publicas.

Directoria Geral da Industria, 7 de junho de 1895.—Augusto Fernandes, director-geral interino.

E. de Ferro Central do Brazil

CONCURRENCIA PARA ARRENDAMENTO DA PARTE DO EDIFICIO DA ESTAÇÃO DE PORTO NOVO DO CUNHA DESTINADO A RESTAURANTE.

De ordem da directoria desta estrada se faz publico que no dia 5 de agosto proximo futuro ás 11 horas da manhã, nesta secretaria, serão recebidas propostas para o arrendamento da porta do edificio da estação de Porto Novo do Cunha, destinada a restaurante, para uso dos viajantes.

A concorrência versará sobre a idoneidade dos proponentes e seus fiadores, preços do arrendamento e da lista de refrescos e refeições etc., que deverá acompanhar a proposta.

As bases para o contracto acham-se nesta secretaria á disposição dos concurrentes.

Os proponentes deverão apresentar-se nesta repartição no dia e hora acima indicados, trazendo suas propostas fechadas, escriptas com tinta preta, devidamente selladas, datadas e assignadas com a indicação das respectivas moradas, depositando previamente na thesouraria desta estrada a caução de cem mil réis, a qual reverterá para os cofres da mesma no caso de recusar-se o proponente, cuja proposta for acceita, a assignar o respectivo contracto.

O proponente acceito deve assignar o respectivo contracto dentro do prazo de oito dias a contar da data da comunicação que lhe

for designada por esta secretaria, caso não o faça será considerada prejudicada a sua proposta, revertendo a caução para os cofres desta estrada.

Secretaria da Directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 24 de julho de 1895.—O secretario interino, José Ricardo de Albuquerque.

Prefeitura do Distrito Federal

SUB-DIRECTORIA DO PATRIMONIO

7ª secção

De ordem do director interino de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Corrêa da Costa & Comp. requeram titulo de aforamento de cento e trinta e dous metros de accrescidos aos accrescidos dos ns. 59, 61 e 63 e bem assim noventa e nove metros aos accrescidos de accrescidos correspondentes aos ns. 65, 67 e 69, todos da praia de S. Christovão. De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de feveo rei de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão e apresentar-se nesta repartição, no prazo de 30 dias, com documentos que provem seus direitos, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

Capital Federal, 11 de julho de 1895.—Arthur Augusto Machado, chefe de secção interino.

SUB-DIRECTORIA DO PATRIMONIO

7ª secção

De ordem do director interino de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura requereu titulo de aforamento dos terrenos de marinhãs correspondentes aos de ns. 76 a 82 da praia do Flamengo, e bem assim os accrescidos fronteiros.

De accordo com o decreto n. 4105, de 22 de feveo rei de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão e apresentar-se nesta repartição, no prazo de 30 dias, com documentos que provem seus direitos, findo o qual, a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

Capital Federal, 18 de julho de 1895.—Arthur Augusto Machado, chefe de secção interino.

DIRECTORIA DE OBRAS E VIAÇÃO

2ª secção

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 5 de agosto proximo futuro, ao meio-dia, nesta secção, se receberão propostas, que serão lidas em presença dos proponentes, para execução dos concertos necessarios á ponte da Grota-Funda na estrada da Ilha a Vargem Grande (distrito de Guaratyba).

As propostas, que serão entregues em cartas fechadas, indicarão o preço por unidade, escripto por extenso, em algarismo, e a resideucia dos proponentes.

As obras deverão ficar concluidas dentro do prazo de 90 dias, contados da data da assignatura do contracto.

Para garantia da assignatura e execução do contracto, farão os proponentes na Directoria de Fazenda Municipal o deposito prévio de 5 % sobre a quantia de 13:356\$700, em que estão orçada os trabalhos, juntando á proposta o respectivo recibo.

Nesta secção poderão os interessados examinar a planta e orçamento da obra e se lhes darão os esclarecimentos de que precisarem.

Rio de Janeiro, 27, de julho de 1895.—Joaquim Pereira de Souza Caldas, 1º official.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA DE OBRAS E VIAÇÃO

2ª secção

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 8 do corrente, ao meio-dia, nesta secção, se receberão propostas que serão lidas em presença dos proponentes, para a compra por metro linear do excesso dos soccos de cantaria existentes na Praça Onze de Junho.

As propostas serão entregues em carta fechada e indicarão o preço escripto por extenso e em algarismos e a residencia do proponente que fará retirar o material tres dias depois de aceita a proposta.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1895 —
Joaquim Pereira de Souza Caldas, 1º official.

EDITAL

Tribunal Civil e Criminal

CAMARA COMMERCIAL

De convocação de credores da Companhia Estrada de Ferro Norte de S. Paulo, em liquidação forçada, para se reunirem na sala dos despachos deste juizo, à rua da Constituição n. 47, no dia 8 de agosto proximo, ás 10 1/2 horas, para assistirem a leitura do relatorio, verificarem os creditos e deliberarem sobre concordata, si for apresentada a respectiva proposta

O Dr. Manoel Barreto Dantas, juiz da camara commercial do Tribunal Civil e Criminal da Capital Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que por este juizo e cartorio do escrivão, que este subscrive, processam-se os autos de liquidação forçada da Companhia Estrada de Ferro Norte de S. Paulo, cuja sentença que decretou a mesma liquidação forçada foi publicada em edital de 21 dezembro de 1894, e que ora por parte dos syndicos foi-lhe dirigida a petição do teor seguinte: Illm. Exm. Sr. Dr. Barreto Dantas—Os syndicos da liquidação forçada da Companhia Estrada de Ferro Norte de S. Paulo, dizem que, estando feita a arrecadação, faz-se preciso a juntada das precatorias annexas aos autos respectivos, bem assim a convocação dos credores para os fins legais, com designação de dia e hora. Pedem deferimento. Rio de Janeiro, 18 de julho de 1895.—Por procuração, José Emygdio Gonçalves Lima.—Por procuração, A. C. de Souza Dantas. (Estavam colladas duas estampilhas no valor total de 220 réis inutilizadas). Despacho: Sim. Rio, 22 de julho de 1895.—Barreto Dantas. E em virtude do despacho supra convoco os credores da liquidação forçada da Companhia Estrada de Ferro Norte de S. Paulo, para se reunirem na sala dos despachos deste juizo à rua da Constituição n. 47, no dia 8 de agosto proximo, ás 10 1/2 horas para assistirem a leitura do relatorio apresentado pelos syndicos, verificarem os creditos e deliberarem sobre concordata si for apresentada a respectiva proposta. Advertindo que nenhum credor será admitto por procurador que não tenha poderes especiaes para o acto; que a procuração pôde representar diversos credores com tantos votos quantos forem os representados; e finalmente não comparecendo, serão considerados adherentes à resolução que tomar a maioria de votos dos credores que comparecerem e representem, no minimo, 2/3 da totalidade dos creditos sujeitos à concordata; tudo na fórma do art. 842, 2ª parte, do codigo commercial com as modificações resultantes do decreto n. 3065 de 6 de maio de 1882. (Lei n. 3150 de 1882, art. 21, decreto n. 8821, art. 109 e decreto n. 164 de 17 de janeiro de 1890.) Para constar mandou passar o presente e mais dous de igual teor que serão publicados e afixados na fórma da lei. Dado e passado nesta Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil aos 29 de julho de 1895.—E eu, Francisco de Borja de Almeida Côrte Real, escrivão, o subscrevi.—Manoel Barreto Dantas.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 1.907 — Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para uma machina para fabricar phosphoros de cera, invenção de Ebenezer Benton Beecher, em Westville, condado de New Haven, estado de Connecticut, Estados Unidos da America, e Jacob Pulver Wright, cidade e condado de New Haven, estado de Connecticut, Estados Unidos da America

Nos desenhos aqui juntos:

A fig. 1 é uma vista em diagramma da nossa machina com as rodas para a cadeia de transporte durante a seccagem e esfriamento das cabeças dos phosphoros;

A fig. 2, vista semelhante, representando as ditas rodas, bem como os orgãos de seccagem e esfriamento;

A fig. 3, planta, em maior escala, da parte deanteira ou principal da machina, tendo tirada a cadeia de transporte;

A fig. 4, vista da mesma, em alçado de frente, com uma porção da cadeia de transporte no seu logar;

A fig. 5, alçado lateral da parte da machina representada na fig. 3;

A fig. 6, vista semelhante do lado opposto da machina;

A fig. 7, côrte em maior escala: dos orgãos que movem e guiam a cadeia de transporte; do machinismo para assegurar a introdução dos pavios no transportador, bem como para os cortar; e dos orgãos que tiram do transportador os phosphoros concluidos;

A fig. 8, planta em maior escala de um detalhe dos rolos de alimentação e de instrumento cortante;

A fig. 9, vista em detalhe de uma das barras de cortar;

A fig. 10, vista semelhante da mesma barra, cuja parte cortante tem uma fórma diferente;

A fig. 11, vista semelhante da mesma barra com uma outra fórma da borda cortante;

A fig. 12, côrte longitudinal, em maior escala, da parte movel do pente;

A fig. 13, côrte segundo a linha $x-x$ da fig. 8 com as barras de cortar e orgãos de supporte e guiamento destes completos;

A fig. 14, côrte semelhante segundo a linha $y-y$ da fig. 8;

A fig. 15, detalhe em perspectiva da alavanca que faz gyrrar os rolos de alimentação, bem como do eixo de regulação desta alavanca;

A fig. 16, vista de detalhe, mostrando em alçado a disposição do eixo e da roda de resalto para accionar o transportador;

A fig. 17, vista em planta e em maior escala de uma porção da cadeia de transporte sem fim;

A fig. 18, vista ainda em maior escala de uma porção da cadeia de transporte, em alçado lateral;

A fig. 19, côrte longitudinal de uma porção da cadeia de transporte representada na fig. 18;

A fig. 20, vista de detalhe, mostrando em perspectiva partes da cadeia de transporte, separadas umas das outras;

A fig. 21, vista de detalhe, em maior escala, mostrando um côrte vertical segundo a linha $z-z$ da fig. 6, tendo tirada a forquilha do engranador e a alavanca de acção;

A fig. 22, vista de um côrte segundo a linha $x'-x'$ da fig. 21;

A fig. 23, vista de um côrte segundo a linha $y'-y'$ da fig. 21;

A fig. 24, vista de um côrte segundo a linha $z'-z'$ da fig. 5.

O objecto do nosso invento é arranjar uma machina para fabricar phosphoros de cera, e com este fim o nosso invento consiste na machina e na construcção, disposição e combinação das suas diferentes partes, como adiante descreveremos.

Apezar de inventarmos esta machina, termos especialmente em vista a produção

de meios para fabricar phosphoros com pavios encera-los, desejamos que se comprehenda que o mecanismo é applicavel tambem e susceptivel de se empregar com vantagem no fabrico de phosphoros de qualquer outra materia que não seja o fio encerado empregado para fazer os phosphors de cera.

Explicando o nosso invento descreveremos, por conveniencia, a machina como applicada ao fabrico de phosphoros feitos com fio encerado, mas na certeza de que não nos limitamos apenas ao emprego deste producto para fazer o pavio do phosphoro, e que pretendemos empregar o mecanismo para fabricar phosphoros de qualquer outra materia conveniente.

Nos desenhos, AA representam o fiche da parte principal da machina. Este fiche que pôde ser de qualquer fórma e material, consiste, como se vê, em geral, em duas peças verticaes lateraes sobre uma base apropriada e ligadas por travessas para formar uma armação solida e fixa.

Do lado inferior do fiche está o veio principal B apoiado em chumaceiras e tendo dos lados oppostos os tambores B1 B1, o primeiro fixo ao veio e o outro girando sobre elle.

Este ultimo que tem um sulco ou rasgo b , sinuoso para o fim que adiante indicaremos, não se pôde mover longitudinalmente sobre o veio por causa do colar b^1 e do disco B^2 , fixos ambos ao veio e encostados respectivamente ás extremidades exterior e interior do cubo b^2 do tambor com o sulco B^1 .

A roda dentada B^3 , montada na parte interior deste cubo, tem uns furos $b^3 b^3$, feito de modo a affrontarem os furos correspondentes $b^4 b^4$ da roda B^1 , e fixo ao disco excentrico B^2 ha um anel B^4 que tem uns furos $b^5 b^5$ semelhantemente dispostos.

Do lado exterior do cubo b^2 está a manga B^5 que tem presas a si as hastes ou espigas $b^6 b^6$, que passam pelos furos $b^3 b^3$ e $b^4 b^4$ da roda dentada e do tambor, respectivamente, e que estão arranjados de modo a entrarem ou sairem dos furos $b^5 b^5$ do anel B^4 quando a manga se move para dentro ou para fóra.

Quando a manga se move para dentro sobre o cubo b^4 , de modo a introduzir as pontas das hastes $b^6 b^6$ nos furos $b^5 b^5$ do anel B^4 , a roda dentada, a roda B^1 e o veio B giram todos juntos, por causa da ligação entre este e o disco excentrico B^2 a que está preso o anel B^4 .

Quando a manga sae para fóra para libertar as hastes dos furos do anel, a roda B^1 com a roda dentada B podem girar livremente sem que o veio ande.

O fim desta disposição será descripto adiante desenvolvidamente.

Para mover a manga ao longo do cubo b^2 , ha uma alavanca B^5 articulada no montante b^7 e que tem presa a ella uma forquilha b^8 cujos braços estão ligados a um colar b^9 encaixado em uma garganta b^{10} da manga B^5 de modo que esta pôde mover-se de um lado para o outro com o colar e girar livremente com referencia áquella.

Para se prender a alavanca quando chega ao limite interior do seu movimento e assegurar a ligação e desligação da roda B^1 , da roda dentada B^3 e do veio motor, a mesma alavanca tem dous linguetes oppostos $b^{11} b^{11}$, e o montante tem dous escapes $b^{12} b^{12}$, um para receber o linguete exterior quando a alavanca se move para o lado de dentro, e o outro para receber o segundo linguete e prender a alavanca quando se move para o lado de fóra, para desligar o disco de resaltos e o carreto do veio B.

Na roda B^3 engrena a roda C encavada na arvore C^1 que assenta em chumaceiras do fiche AA e que tem na extremidade opposta um disco C^2 provido na periphéria de um cordão sinuoso c , com uma parte inclinada em angulo em relação á linha do percurso do cordão, quando o disco gira, e uma outra parte parallelá á dita linha, com a sua extremidade posterior separada, por um espaço, da extremidade anterior da parte inclinada.

O disco C^3 , fixo na parte de baixo da arvore vertical C^4 enfiada no fiche, tem na sua face

inferior uma serie circular de fusellos *c'c'* que tem por fim ser agarrados pelo cordão sinuoso do disco C2 de modo que, em cada revolução completa da arvore C1, o disco C3 e a arvore C4 andem uma distancia igual aquella entre as faces correspondentes de dous fusellos immediatos, por meio da passagem da parte inclinada do cordão *c*, e que então sejam detidos no seu giro, emquanto a parte recta do cordão passa entre dous fusellos.

Destá fórma será communicado á arvore C4 um movimento de rotação intermittente e ficará effectivamente livre de movimento em qualquer sentido entre os movimentos periodicos.

Na parte superior desta arvore ha uma roda de angulo C5 que engrena com a roda C5 da arvore C7 que se estende transversalmente ao longo da parte anterior do fiche AA e que está montada em chumaceiras *e2e2* deste fiche.

Nesta arvore estão fixas, entre os lados do fiche, duas rodas dento-largos DD que endentam e movem a cadeia de transporte sem fim adeante descripta.

A roda dentada D', fixa tambem na arvore C7, engrena com uma roda motora D3, montada em uma travessa do fiche, e que engrena e acciona uma outra roda D3 com o mesmo diametro e numero de dentes da roda D'.

A roda D3 está fixa em uma arvore transversal D4 parallelá á arvore C7 mas collocada mais abaixo e mais para traz do que esta. Na arvore D4 estão encavadas as rodas dentadas D5D5 semelhantes ás rodas DD da arvore C7 e para o mesmo fim, isto é, para engrenarem e moverem a cadeia de transporte sem fim que serve para receber e agarrar os pavios com que os phosphoros são feitos.

Esta cadeia consiste, como se vê nas figs. 7, 17 e 18, em uma serie de secções encadeadas umas nas outras, de modo que possam dobrar-se para mudar de direcção entre as duas filas de rodas motoras acima descriptas, passando para baixo em frente das rodas DD, depois, horizontalmente para o lado de traz por baixo das rodas D5D5, e em seguida por cima e por baixo de diferentes rodas de suporte e de guiamento, que adeante serão descriptas, durante o percurso desde o lugar em que os pavios são introduzidos nellas até aosapparelhos em que é applicada a composição e em que é effectuada a seccagem e esfriamento, e indo, por fim, novamente ás rodas DD.

Cada secção da cadeia consta de tres barras transversaes o parallelas EEE mantidas a distancia umas das outras por meio de chapas E'E'E'E'; de preferencia, mas não é necessario serem cinco, e dispostas a igual distancia.

A barra central é mais grossa do que as outras duas e tem, nos lados oppostos que estão em angulo recto em relação á marcha da cadeia, uma serie de sulcos ou estrias *eee* que servem para receber os pavios. As extremidades destes sulcos são alargadas.

As duas barras exteriores EE são mais delgadas do que a do centro e tem sulcos *ee*, semelhantes áquelles já descriptos, na face interior que está voltada para a barra central. Estes sulcos são feitos de modo que fiquem exactamente em frente dos da barra central. Esta barra, cuja secção é transversal rectangular, está enfiada e solidamente presa em uma abertura de fórma correspondente das chapas E'E', e as outras duas barras de cada secção estão de preferencia ligadas aos lados posterior e anterior destas chapas, por meio de orelhas *e'e'* das chapas, que passam nas aberturas *e2e2* das barras, como se vê na fig. 19.

Todas as tres barras de cada secção saem fóra das chapas extremas E'E' de modo a serem apanhadas pelos dentes das rodas DD e D' D', que movem a cadeia de transporte.

As partes salientes da barra central que tem de ser apanhadas pelas referidas rodas tem o feitio de dentes de cremalheira; prolongando-se o angulo do dente só um pouco para baixo de cada lado, como se vê nas figs. 7 e 18.

Só os lados interiores das duas barras exteriores de cada secção é que são talladas deste modo, para dar a grossura conveniente para produzir o entrosamento com os dentes das rodas motoras da cadeia.

Os sulcos *e e e'* são de preferencia semirendondos e as barras de cada secção arranjadas de forma que a distancia entre as faces interiores das barras exteriores e os lados da barra central é igual á distancia que vaé desde a face anterior até á posterior desta barra.

Com esta construcção, os planos, cujos eixos de curvatura das concavidades formam as cavidades semirendondas das barras reunidas, estarão sempre á mesma distancia, de modo que, com um movimento de avanço intermittente da cadeia sem fim, as linhas de sulcos, si os centros ou eixos da curvatura das suas concavidades ficarem em uma determinada linha ou plano transversal, tomarão uma posição tal que podem receber simultaneamente uma serie de pavios de um mecanismo de alimentação e de introdução appropriada.

Nas hastes E'E', que atravessam e assentam nas chapas E'E' e que estão collocadas centralmente por cima do espaço entre a barra central e as duas barras exteriores de cada secção da cadeia, ha umas fitas E'E' de chapa de metal dobradas longitudinalmente de fórma que os lados dellas pendam para baixo, entrem nos espaços entre as barras E'E', por baixo da haste respectiva e se encostem ás faces estriadas dos lados oppostos de cada espaço.

Cada uma das partes prolongadas destas chapas, é fendida ou cortada em *e3 e3* de modo a obter-se uma serie de molas independentes *e1 e1*: uma para cada sulco da barra, contra os quaes sulcos estas molas se encostam.

Para facilitar a introdução dos pavios nos sulcos das barras E'E' as extremidades inferiores, destas molas *e1 e1* estão voltadas para o lado de fóra da face estriada das barras respectivas, e, para que o pente aliante descripto possa passar facilmente para baixo entre as molas e a face da barra, a parte superior das molas é inclinada para cima e para dentro, para a haste de suporte E'E', e para fóra da face da dita barra.

As fitas E'E' são feitas de preferencia de chapa de latão; podem, porém, ser de qualquer outro metal ou material de natureza tal que as molas sejam fortes bastante para apertarem e prenderem solidamente nos sulcos *e e e'* os pavios nellas introduzidos.

Com a construcção representada e descripta, como cada sulco tem uma mola de compressão e fixação particular, cada pavio ficará preso no seu sulco independentemente dos outros e, por conseguinte, a differença de grossura de um destes pavios não pôde prejudicar a prisão dos pavios adjacentes, como aconteceria si se empregasse uma chapamola para comprimir todo o conteúdo de uma barra.

Com a nossa peça de fixação ha uma mola de fixação especial para cada pavio, a qual não é de fórma nenhuma affectada pelo conteúdo dos sulcos adjacentes, e cada mola é arranjada para prender o pavio no sulco respectivo e por conseguinte cada pavio pôde ser differentemente dos outros em fórma e dimensão.

As secções da cadeia de transporte, feitas como descrevemos e está representado, estão encaixadas umas nas outras por meio de chapas e fusis E4E4, ligadas ás chapas exteriores E'E' de cada secção e estendendo-se para o lado posterior dellas.

Cada uma das chapas-fusil tem uma abertura *e5* pela qual passa a barra posterior E da secção a que ella está ligada, bem como a anterior E da secção immediata.

O lado posterior desta abertura, em contacto com o lado posterior da barra anterior da referida secção immediata, é curvo de modo a offerecer uma face connexa á barra que nella encosta, como se vê nas figs. 18 e 20, estando o eixo da curvatura em linha parallelá ás barras EE.

A parte anterior extrema desta face curva está a uma distancia tal do lado anterior da barra posterior E, da secção a que a chapa E4 está ligada, que, quando as secções ligadas estão no mesmo plano, as faces estriadas da barra posterior da secção anterior e a barra anterior da secção immediata estarão afastadas á mesma distancia que o estão as faces estriadas oppostas da barra central E de qualquer secção.

Para que se possa mudar o angulo das secções adjacentes em relação umas ás outras, quando e caheia de transporte é movida pela machina, bem como a direcção da sua marcha, os lados superior e inferior da parte das barras anteriores E de cada secção, que são envolvidas pelas chapas-fusis E4E4 da secção precedente, são arredondadas, como se vê em *e6*, figs. 18 e 20, de modo que as chapas podem mover-se facilmente nesses pontos da barra e os lados posteriores desta podem mover-se sobre a face convexa do lado posterior das aberturas *e5e5* das chapas-fusis.

Os fusellos *c'c'* do disco C3 da arvore C4, bem como o cordão sinuoso do disco C2, acima descriptos, estão arranjados de modo, aquelles em relação a este, que, de cada vez que a parte inclinada do dito cordão apanha um dos fusellos, para fazer girar o disco C3 e a arvore C4, a arvore gira apenas o bastante para que as rodas de dentes largos DD e D5D5, em que entrosam as extremidades das barras EEE da cadeia de transporte, façam com que esta percorra uma distancia exactamente igual á existente entre as faces estriadas adjacentes dessas barras.

A parte do transportador apanhada pelas rodas dentadas é deste modo transmitido um movimento de avanço intermittente, e entre cada um destes movimentos ha uma paragem por causa da combinação da porção circumferencial do cordão *c* do disco C2 com os fusellos *c'c'* do disco C3.

Immediatamente antes da cadeia de transporte alcançar as rodas motoras dentadas D5D5 no seu percurso além das rodas DD, as extremidades das barras passam sobre as guias horizontaes FF das chapas F'F' fixas aos lados do fiche AA.

A parte vertical destas chapas que fica acima das guias prende as faces exteriores das extremidades oppostas das barras EEE do modo a obrigar o transportador a mover-se em linha recta, e sem possibilidade de deslocar-se para qualquer lado, assegurando assim o movimento em linha recta dos sulcos das barras successivas EEE, quando passam nas rodas D5D5, e obrigando os sulcos correspondentes das barras, quando estas se movem para a frente, em um certo ponto do percurso do transportador, a ficarem directamente sobre o ponto em que as series de pavios são fornecidas pelos apparelhos de alimentação adeante descriptos.

No ponto em que a cadeia passa pelas rodas DD, é conduzida entre guias verticaes F2F2 arranjadas para prenderem os lados oppostos e as extremidades das barras EEE de modo a fazel-as moverem-se em linha recta por baixo das rodas e a mantel-as na posição conveniente para serem apanhadas pelos dentes das ditas rodas.

Estes guias FF prolongam-se acima do ponto em que as rodas DD apanham as barras da cadeia, e as extremidades superiores das partes que prendem os lados interiores destas barras são escoadas para facilitar a passagem das barras entre ellas e as que prendem os lados exteriores das mesmas barras.

A uma pequena distancia deste ponto ha umas molas F4F4 que tem por fim encostarem-se ao lado exterior das barras EEE e evitar qualquer salto das barras para a frente ou qualquer queda para baixo, devido ao avanço intermittente da cadeia, antes de ellas chegarem aos dentes das rodas DD e de serem agarradas por ellas.

Estas molas, — pela sua fricção sobre as barras que são empurradas para as faces de guiamento posteriores ou interiores, — detem cada secção successiva do transportador, de modo que ellas não tendem a mover-se para a precedente cada vez que o transportador faz uma paragem, avançando depois um

passo, mas ficando á distancia conveniente da secção precedente.

Na arvore C' ha uma roda dentada G que engrena em uma outra G' montada em um eixo g da chapa oscillante G2, articulada na arvore C'.

Esta roda G1 tem um cubo prolongado g' no qual está montado um carrete G3 que tem no lado interior uns escateis g2g2 que encaixam nos cavaletes g3g3 do cubo g1 de modo que o carrete e a roda dentada podem girar conjuntamente.

Para manter o carrete no seu lugar sobre o cubo g' ha um colar g4 que encosta á face exterior do carrete e que está preso sobre o cubo g' com um parafuso g5. Com esta disposição pôde-se facilmente tirar o carrete e substituí-lo por outro de tamanho diferente, para o fim que adiante será explicado.

O carrete G3 engrena com a roda G4, que está fixa á arvore inferior do par de rolos G5G5, apoiada em supportes G6G8, convenientemente montados no fiche AA.

Estes rolos, revestidos de borracha ou de outro material elastico e aos quaes damos o nome de rolos de puxar, servem para tirar os fios encerados hh, do sarilho ou tambor H.

As chumaceiras estão alojadas em fendas verticaes g6 dos supportes G6 de modo que podem pôr-se e tirar-se facilmente. O rolo superior pôde mover-se verticalmente em relação ao inferior e exercer pressão sobre este pelo seu proprio peso.

Os parafusos g7g7 dos capacetes g8g8 na parte superior dos supportes G6 exercem pressão sobre as chumaceiras do rolo superior e tem por fim empurrar estas chumaceiras para baixo, para que o rolo superior comprima o inferior.

As rodas da engrenagem G8G8 das arvores respectivas dos dous rolos obrigam estes a ruíarem simultaneamente quando a roda G4 é movida pelo carrete G3.

Do lado do par de rolos G5G5, em que está a sarilho H, ha uma travessa H' presa aos supportes G6G6, que tem uma serie de orificios h'h', um para cada fio dos pavios.

Estes orificios servem para guiar os fios e conservar-os separados uns dos outros quando passam dos sarilhos para os rolos. A velocidade com que os rolos puxam os fios do sarilho pôde mudar, á vontade, substituindo-se o carrete G3 por um outro de diametro e numero de dentes diferente. Quando se substitue o carrete, a chapa G2 oscilla sobre a arvore C' afim de fazer com que o carrete engrene convenientemente na roda G4.

Quando o diametro do carrete augmenta ou diminue, a chapa oscilla de modo a pôr o cubo da roda G4, em que está montado o carrete, mais afastado ou mais proximo dos dentes da dita roda. Afim de que com este movimento o carrete engrene convenientemente nos dentes da roda, está preso pela porca g9 á haste roscada g10 ligada á chapa G2, e que se prolonga atravez de uma fenda curva g11 de uma chapa fixa g12 do fiche AA.

Esta porca prolonga-se atravez da fenda g11 e está arranjada de fôrma a encostar-se á chapa g12 dos lados oppostos da fenda, de modo que, quando ella está aparafusada na haste g10, aperta firmemente as chapas uma á outra e fixa a chapa G2 no ponto que se quizer.

Uma alavanca g13 serve de pega para atarrachar ou desatarrachar a porca na haste roscada.

Com a construcção descripta pode-se fazer parar os rolos em qualquer occasião sem se suspender o movimento da arvore C1, desatarrachando-se a porca g9 por meio da alavanca g13 fazendo cair a chapa G2, desengrenando-se deste modo o carrete G3 da roda G4.

Quando se quer levantar de novo os rolos, puxa-se para cima a chapa G2 com a pega g14 até que o carrete e a roda G4 tornem a engrenar, e depois fixa-se a chapa apertando outra vez a porca g9.

Os fios para os pavios passam dos rolos para o lado interior e depois voltam para o lado de cima, de modo a deixarem uma folga ou porção bamba, para o fim adiante descri-

pto, e depois passam entre uma serie de hastes II da transversa II do fiche AA.

Estas hastes servem para conservar os fios desembaraçados e guiar-os, convenientemente separados, até aos rolos de alimentação KK, cujos eixos assentam em chumaceiras no lado opposto do fiche.

A face de um destes rolos de alimentação é de metal e tem na periphéria umas estrias ou sulcos circumferenciaes hh, um para cada fio; e a do outro é de materia elastica, de preferencia, borracha.

Os veios de ambos estes rolos engrenam um no outro par meio das rodas K1K1, encavadas nelles de fôrma que girem sempre os dous ao mesmo tempo.

O movimento destes rolos é diferente dos dos rolos de puxar acima descriptos, é intermitente, e a folga ou porção bamba dos fios ao deixarem estes rolos é para dar para esta differença entre o movimento dos dous pares de rolos, de modo que, com o movimento continuo dos rolos de puxar, haja sempre bastante folga nos fios para que os rolos de alimentação forneçam a quantidade necessaria de cada vez que se movem sem necessidade de esticar os fios entre elles e os rolos de puxar.

Para se dar aos rolos KK uma rotação intermitente sufficiente para levantar a quantidade de fio necessario para fazer os pavios, a arvore do rolo estriador K tem uma roda dentada K2 em cujos dentes entra um linguete K1 articulada na alavanca K3, que está ligada ao meio do rolo e que vae até a roda dentada.

O braço desta alavanca, opposto áquelle que tem o linguete, tem uma fenda longitudinal k2 pela qual passa a haste k3 que tem o colar k4 que encosta ao lado exterior do referido braço fendido; a parte rectangular k5 que se adapta á fenda k2; a parte cylindrica k6 do outro lado do colar e a partes roscadas para receberem umas porcas k7 k7.

A porca encaixa-se, pelo lado da extremidade interior roscada da haste, á parte interior do braço da alavanca fendida, e, quando se atarracha, fixa esta haste entre ella e o colar k4, de modo a prender a dita haste solidamente ao braço em qualquer ponto da fenda k2.

O tirante K 4 tem na parte superior um furo em que entra a parte cylindrica K 6 da haste k 3, e na parte inferior está articulada a um braço da alavanca K 5, articulada em k 8 ao fiche AA.

O lado opposto desta alavanca está ligado á haste K 6 a qual está presa do lado inferior ao anel excentrico K 7 que abraça o excentrico K 8 do veio B.

Com esta construcção a alavanca K 3, quando o veio B gira, oscilla e faz com que o linguete k 1 mova a roda K 2, a qual obriga os rolos de alimentação a percorrerem um certo espaço durante uma volta completa do veio.

A extensão do passeio da alavanca da lingueta e, por conseguinte, a amplitude do movimento de avanço dos rolos de alimentação dos fios podem ser mudados á vontade, collocando-se a haste k 3 mais proxima ou mais afastada do centro da oscillação da alavanca.

Na extremidade exterior da arvore do rolo de alimentação a frente ha uma rodamanivela K 9 para se poder mover, á mão, os rolos para a frente, quando se quizer, como por exemplo quando ao começar o trabalho da machina se mettem no seu lugar os fios que devem ser puxados entre os rolos de alimentação, de modo a dar-lhes sobre estes uma pressão boa e firme.

Os sulcos k k são feitos para receberem e accommodarem os fios, de modo que as suas faces exteriores sejam comprimidas pela superficie de borracha do rolo posterior, e ficam tão firmemente agarrados que não possam fugir, afim de que cada movimento de avanço dos rolos forneça precisamente a quantidade de fio proporcionada á amplitude do movimento dos mesmos rolos.

Com esta construcção a porção de fio que é trazida para a frente por cada rotação intermitente dos rolos, pôde ser facilmente deter-

minada, á vontade, regulando-se a posição da haste k 3 ao longo do braço da alavanca do modo já indicado.

Debaixo do rolo de alimentação estriado está ligada ao fiche A A uma regua transversal L que tem uma serie de orificios, um para cada sulco ou estria, k, nos quaes entram umas hastes ll que tem as extremidades em fôrma de cunha, e que se prolongam para cima e para fóra, formando angulo com os sulcos hh de modo a tirar destes, quando a roda gira, quaesquer particulas de cera que nelles tenham ficado.

Os parafusos ll', que roscam em uma parte da travessa L e que apertam as hastes ll, servem para conservar estas firmes no seu lugar.

De apertando-se estes parafusos, pôde-se regular a posição das hastes para compensar o gastamento.

Para retirar qualquer particula adherente da superficie do rolo estriado, entre os sulcos k k, ha uma chapa raspadora L' cuja borda está encostada á periphéria do rolo, como se vê na fig. 7.

Por cima dos rolos KK ha uma travessa M aparafusada pelas extremidades ao fiche AA e tendo directamente por cima da linha de contacto dos rolos uma serie de orificios verticaes um para cada sulco k do rolo estriado.

Fixos a estes orificios ha uns tubos m m, de preferencia de latão, dispostos de fôrma a receberem os fios fornecidos pelos rolos.

Os furos destes tubos, sufficientemente pequenos para receberem e segurarem os fios, deixando-lhes aliás a liberdade sufficiente para poderem mover-se facilmente para cima, tem a borda inferior alargada, como se vê na fig. 7.

Na parte superior destes tubos a travessa M tem longitudinalmente um rego ou sulco m 1, em que está mantida uma folha de aço m 2 provida de orificios m 3 que formam a continuação dos furos dos tubos m m.

Esta chapa m2 pôde estar presa ao sulco m1 de qualquer fôrma conveniente, por exemplo, com parafusos, um dos quaes se vê em m4, aparafusado na travessa ou chapa M, além das series de orificios m3 m3.

Estes orificios tem as suas bordas superiores em um plano em angulo recto com o seu eixo e parallelas á face superior da chapa, tem uma dimensão e fôrma taes que os fios se accommodam muito apertadamente e servem para supportar estes durante a operação de os cortar, que vae ser descripta, de modo que a ponta de cada fio, depois de se cortar um bocado, conserva perfeitamente a sua fôrma, sem alargamento nem distorção.

A face superior da chapa m2 está ao nivel da parte principal da chapa M, a qual estendendo-se á frente do sulco m1, tem sobre ella a chapa M, provida, do lado de baixo, de uma serie de sulcos rectangulares m5 m5, um para cada orificio m3 m3 da chapa m2.

Cada sulco está na mesma linha do orificio respectivo m3 e prolonga-se transversalmente á chapa M desde a sua parte anterior até á posterior.

Esta ultima chapa está solidamente presa á travessa M, de qualquer fôrma conveniente, com parafusos m6 m6, por exemplo.

As chapas cortantes m7 m7, que estão alojadas e andam nos sulcos m5 m5 e que assentam nas faces superiores das chapas M e m2, tem as suas extremidades anteriores providas de bordas cortantes m8 m8 arranjada de modo a deslizarem sobre a borda superior das molas m3 m3, afim de cortarem os fios que ficam acima dellas, sendo o corte feito tão junto da borda dos orificios, que deixam as extremidades dos fios que ficam por baixo da navalha ao mesmo nivel da referida borda.

As extremidades das barras cortantes m7 m7, que passam além do lado anterior das chapas M e m2, estão ligadas a uma cabeça transversal M2 com movimento de vae-vem, a qual é supportada e guiada no seu movimento pelas chapas m9 m9 ligadas á chapas M e prolongando-se além della.

Esta cabeça consiste em um corpo formado de uma barra plana, tendo no lado superior uma serie de sulcos m10 m10 que recebem os

braços das barras cortantes e uma chapa de resguardar *m11* ligada á parte superior da referida barra com parafusos *m12 m12*.

As hastes *m13 m13* que passam pelos orificios tanto da barra como da chapa de resguardar e das barras cortantes, servem para manter estas longitudinalmente alojadas nos sulcos *m10 m10*.

Para conservarmos estas hastes erectas no seu logar ha uma outra chapa *m14* em que entram as extremidades inferiores das hastes e que está amovivelmente encaixada na parte de baixo da barra estriada, por meio de parafusos *m15 m15*, de preferencia com cabeça, afim de poderem ser facilmente desaparafusados em qualquer occasião para se poder substituir qualquer das hastes *m13*, afim de pôr em liberdade a barra cortante que se quizer, quer seja para amolar, quer para a substituir por outra.

Afim de que a extremidade cortante anterior de cada barra possa ser independentemente conservada em baixo para trabalhar e effectuar o corte immediatamente por cima da borda superior do respectivo orificio *m3* da chapa *m2*, e cortar sempre o fio ao nivel destas bordas, ha umas peças de pressão independentes, uma para cada navalha, as quaes encostando-se á parte anterior destas, empurram-n'as para baixo de modo a fazerem um contacto perfeito com a face superior da chapa *m2*.

Estes orgãos de pressão consistem em molas *m16 m16*, uma para cada barra cortante, presas perto das suas extremidades posteriores ao topo da chapa *M1*, por meio de parafusos *m17 m17*, e cujas extremidades anteriores exercem pressão nos topos arredondados de umas cavilhas moveis verticaes *m18 m18*, os quaes são guiados em orificios *m19 m19*, da chapa *M1* e tem as suas extremidades inferiores, de preferencia chatas, encostadas aos lados superiores das barras cortantes, como se vê nas figs. 7 e 13.

Com esta construcção que comprehende orgãos individuais e separados para cada barra cortante, pode-se assegurar um corte uniforme e regular que não se obtem quando não se empregam os orgãos de pressão ou quando se emprega uma só folha cortante aranjada de modo a passar sobre muitos orificios *m3* da chapa *m2*.

Sem as molas ou outras peças que actuem sobre as diferentes barras para conservarem as suas bordas cortantes na posição conveniente sobre a superficie da barra *m2*, envolvendo as bordas dos orificios *m3 m3*, qualquer gastamento das faces inferiores das barras cortantes fazia com que o corte fosse defeituoso, de modo que a extremidade do fio cortado seria deformada e não ficaria ao nivel da borda dos orificios respectivos *m3 m3*.

Os orgãos de pressão devem ser sufficientemente fortes para empurrarem para baixo as extremidades anteriores das extremidades cortantes, de modo a compensarem completamente o gastamento entre esta barra e a face da chapa *m2* durante o funcionamento da machina.

Com a construcção descripta, sen'lo os orificios *m3 m3* redondos para se conchegarem em volta das extremidades do fio, e estando os rolos *KK* aranjados de fôrma a fazerem avançar os fios ao longo dos tubos *m m* e dos orificios *m3 m3*, antes de cada movimento da barra cortante levar a cabeça para essas aberturas, pode-se cortar uma serie de pedaços de fio para formarem os pavios dos phosphoros, com cada movimento das navalhas, para dentro; e as pontas dos fios, por baixo dos cortes, ficarão perfectamente redondas e sem deformação,—em perfeito estado de entrarem nos sulcos *e e* da cadeia de transporte acima descripta.

O comprimento dos bocados do fio assim cortados depende da amplitude do movimento dos rolos de alimentação, o qual é regulado do modo descripto, collocando-se a haste *k3* mais dentro ou mais fóra do braço da alavanca *K* que tem o linguete, de fôrma a fazer com que o tirante *K4* communique a esta alavanca um movimento maior ou menor,

para obrigar a roda dentada a girar, mais ou menos, de cada vez que o linguete é o bricado a avançar mediante a dita alavanca.

A cabeça *M2* é accionada pelos tirantes *NN*, os quaes estão de um lado articulados ás hastes *N1*, sobre as extremidades oppostas, das barras que formam a parte principal ou corpo de cabeça, e as outras extremidades estão articuladas aos braços *N2 N2* fixos á arvore *N3* que gira em chumaceiras *n n* do fiche *A A*.

Esta arvore tem de um dos lados um braço *N4* que se prolonga para o lado de dentro e que está articulado á parte superior da do barra *N5*, firmemente presa pela extremidade inferior, como se vê na fig. 4, a uma outra barra *N6* cuja parte inferior é guiada em um guia *N7* ligado ou fazendo parte do capacete *N8* da chumaceira do veio *B*, e tem em um eixo *N9* da parte inferior, um rolo *N10* que anda em um sulco excentrico *N11* do lado do disco *N12* encavado no veio *B*.

Este sulco é feito de modo a puxar para baixo as barras *N5 N6* para fazer oscillar a arvore *N3* e mover para dentro a cabeça cortante, accionando as navalhas sobre os orificios *m3 m3* da barra *m2*, que mantem o fio, exactamente depois de cada revolução dos rolos alimentadores.

Apezar de preferirmos dar ás bordas cortantes das barras a forma de fôrmo, em linha recta e em angulos rectos com as barras respectivas, como se vê nas figs. 8 e 9, pretendemos dar-lhe a fôrma que desejarmos.

Na fig. 10 está representado um bocado de uma das barras cuja extremidade anterior tem uma concavidade semi-redonda e uma borda cortante que se estende em volta della; e na fig. 11 está representado um bocado da barra tendo uma borda em linha recta inclinada em angulo agudo em relação á direcção do percurso da barra, afim de se obter o corte do fio.

A raspadeira *L'*, já descripta, para conservar limpa da cera a periphèria exterior dos rolos de alimentação estriados, está presa pela borda aos braços *l2 l2* pendentes das chapas *m9 m9* que supportam e guiam a cabeça cortante.

As rodas dentadas *D5 D5*, que entrosam nas extremidades salientes das barras *EE E* das secções da cadeia transportadora, afim de moverem esta para o lado posterior por cima dos guias horizontaes *F F*, estão dispostas de modo a apanharem e apertarem com força as barras sobre estas guias para que as séries successivas de orificios destas barras sejam successivamente postas sobre as séries de orificios *m3 m3* da chapa *m2*, de maneira que os fios fornecidos através destes orificios pelos rolos de alimentação, passem destes orificios e sob as faces das molas *e4 e4* para os sulcos respectivos.

O mecanismo já descripto para transmittir a estas rodas, bem como ás outras *DD*, em movimento de rotação intermitente, está afinado e aranjado de fôrma que, quando o transportador se move para a frente, as faces estriadas das barras *EE* são successivamente postas na posição conveniente para receberem o fio e mantidas ali até que as rodas *DD* e *D5 D5* girem um pouco.

Para abrir as peças do transportador que seguram os pavios, de modo que os bocados de fio fornecidos, quando aquelle para, pelos rolos de alimentação, possam livremente passar para dentro das séries de sulcos de uma das barras *E*, collocada na posição de recepção pelo movimento do transportador, ha um pente vertical com movimento de vae-vem, o qual consiste: em uma cabeça óca *O* que envolve a arvore *D4*, mas que tem a sua cavidade interior mais larga do que esta de modo a permittir que a referida cabeça se mova para traz em relação á arvore; e na série de dentes delgados e planos *o o*, que se encostam ás molas *e4*, e que estão ligados e se prolongam para baixo da parte inferior da cabeça.

Esta cabeça é guiada nas extremidades oppostas entre dous guias verticaes *o' o'* das chapas *O' O'*, que tem umas partes que assentam e deslizam sobre os cubos *d d* das

rodas *D5 D5*. Cada chapa, para abraçar deste modo o respectivo cubo, tem um orificio aberto de um lado, como se vê na fig. 7. Cada chapa assim formada, está ligada á extremidade anterior de uma barra *O2*, a qual tem na outra extremidade uma forquilha que abraça a arvore *O3* e que é guiada por esta no seu movimento de avanço e de recuo. A referida arvore gira em chumaceiras *o2 o2* dispostas na parte posterior do fiche *A A*. Nesta arvore está encavada uma roda dentada *O4* que é movida pela cadeia *O5* que entrosa na roda dentada *O6* encavada na arvore *O7* que gira em chumaceiras na parte inferior do fiche. Nesta arvore está tambem montada a roda dentada *O8* que engrena no carrete *O9* que lhe dá movimento, que assenta em uma chumaceira *o3* do fiche, e que gira com a roda dentada *O10* que entrosa na roda *B3* que lhe dá movimento, que está montada no cubo da roda de excentrico *B1* e que gira com elle.

A arvore *O3* tem fixa a ella, junto á forquilha de cada barra *O2*, uma roda excentrica *O'* que encosta ao rolo *o4* da barra.

As molas *o5 o5* presas de um lado ao fiche *A A* e do outro ás barras respectivas *O2 O2*, servem para puxar estas longitudinalmente para traz, quando as partes de menor diametro dos excentricos estão em frente dos rolos *o4 o4*, quanto a arvore *O3* gira.

O contacto das partes mais largas do excentrico com as rolas *o4 o4*, obriga as barras *O2 O2* a moverem-se longitudinalmente um pouco para a frente da machina; e as molas puxam-se as novamente para traz depois de passarem as referidas partes mais largas de excentrico.

Desta fôrma, cada vez que a arvore *O3* faz uma revolução, produzirse-lha um movimento curto de vae-vem, das chapas *O' O'*, presas ás barras *O2 O2* e da cabeça *O* guiado sobre estas chapas.

Empregamos uma arvore oscillante *P* apoiada em chumaceiras do fiche e tendo dous braços *P2 P2*, para fazermos mover verticalmente a cabeça do pente de modo que os seus dentes se introduzam em uma serie de molas *e4 e4* e obriguem estas a afastarem-se da face estriada da barra respectiva *E*, da cadeia de transporte sem fim, de fôrma a deixarem um espaço livre para a passagem dos fios para os sulcos da dita face, e de maneira que as molas se movam para prenderem os fios, nos sulcos.

N'uma das extremidades desta arvore oscillante ha um braço *P3* articulado á extremidade superior da barra *P4*, cuja parte inferior é guiada em um guia *P5*, que, como o guia *N7*, já descripto, está ligado ou faz parte do capacete *V8* da chumaceira da arvore *B* que está mais proxima da roda de excentrico *B'*.

Um rolo *p* enfiado em uma haste *p'* desta barra faz contacto com a face do excentrico *B2* fixo á arvore *B* e girando com ella.

As duas molas *p2* e *p3*—aquella ligada de um lado ao braço *P3* e do outro ao fiche *A A*, e esta presa de um lado ao fiche e do outro á barra *P4*—servem para manter o rolo *p* encostado ao excentrico e para fazer abaixar a barra *P4* e oscillar a arvore *P* afim de mover o pente na posição necessaria para as molas *e4 e4* se afastarem da face estriada correspondente de uma das barras do transportador, quando a parte mais baixa da periphèria excentrica passa sob o rolo *p*.

As partes mais altas e mais baixas deste excentrico são aranjadas de fôrma tem uma extensão tal que a extremidade anterior da parte mais baixa colloca-se, pela rotação do veio *B* sob o rolo *p*, de maneira que a barra *P4* e o braço *P3* sejam solicitados para baixo rapidamente pelas molas *p3* e *p2* immediatamente depois da cadeia de transporte ter avançado um passo, e de ter posto em descanço, com uma serie de molas *e4 e4*, na posição conveniente para serem agarradas e afastadas pelas dentes *o o* do pente.

Com o movimento da arvore *B*, produzido por esta descida da barra *P4* e do braço *P3*, a cabeça *O* é empurrada para baixo para obrigar os dentes a passarem sobre as faces das

molas e4 e4 de modo a afastarem estas das faces estriadas da barra do transportador.

O pente conserva-se em baixo de modo a conservar afastadas as motas e4 e4 até que, pela acção dos rolos de alimentação, os fios sejam introduzidos nos sulcos e e.

O rolo p é então levantado, pela parte inclinada mais alta do excêntrico B2, de modo que os dentes o o do pente abandonam as molas e4 e4 que então se encostam ao fio para o segurarem nos sulcos e e.

O excêntrico B2 está regulado em relação ao disco N 12 que acciona a cabeça da barra cortante, de forma tal que o pente solta-se das molas antes de as navalhas cortarem os fios, como descrevemos.

As molas e4 e4 actuarão então e segurarão os pavios nos sulcos e e da barra respectiva da cadeia de transporte.

Os dentes do pente estão dispostos na cabeça O de forma a ficarem uns espaços entre elles, os quaes, quando o pente desce ficam em frente dos sulcos e e para que os dentes não prejudiquem a passagem livre do fio para dentro dos sulcos.

Para se accomodar as chapas E' E' das secções do transportador, alguns dos dentes do pente são divididos, como se vê em 06 06, fig. 12, e os da extremidade são mais estreitos do que os outros de modo a passarem para baixo nos espaços entre as chapas exteriores e os sulcos immediados e e sem os cobrirem.

Como as faces estriadas das barras adjacentes E' E' estejam sempre á mesma distancia no transportador, mas nos lados oppostos das barras respectivas, e como os dentes o o do pente tenham de passar successivamente em frente de uma face estriada e por detrás da seguinte, os movimentos descendentes successivos do pente não podem ser no mesmo plano, mas sim em planos diferentes.

O movimento de avanço e de recuo das chapas O' O' pela acção dos excêntricos O' O' e das molas o5 o5 sobre as barra O2 O2, já descripto, satisfaz a esta mudança de plano para os movimentos de abertura successivos do pente. Estes excêntricos são feitos de modo que as chapas e por conseguinte a cabeça O por ellas guiadas, mover-se-hão um pouco para a frente immediatamente antes de o pente actuar sobre as molas que fazem contacto com a face posterior daquella das tres barras E E E de uma secção do transportador, que é a anterior em relação ao passeio da cadeia, e para traz antes do pente passar para baixo sobre a face anterior da barra central E.

Para que o pente pisse para baixo subsequentemente pela face posterior da barra central e pela anterior da barra posterior, respectivamente, move-se primeiramente a cabeça para a frente pela acção das molas o5 o5, quando a parte mais baixa dos excêntricos O' O' está em contacto com os rolos o1 o4, e depois para traz, pelo acção das partes mais altas do excêntrica.

As faces mais altas e as mais baixas dos excêntricos são concentricas, de forma que as chapas O' O' que guiam a cabeça O do pente, manter-se-hão immoveis, enquanto a cabeça está descendo e levantando-se novamente para se encostar ou desencostar as molas do transportador.

Para se levantar e manter assim o pente, fora da acção, quanto se faz oscillar para fora a alavanca B6 para se desligar a roda de excêntrico B' e a roda dentada B3, do disco B2 fixo ao veio B, articulamos a esta alavanca, em R, um tirante R' ligado á parte inferior da alavanca R2 a qual tem articuladas a ella a extremidade de fora da barra de resaltes curta R3 cuja parte interior assenta e é guiada em uma corredeira apropriada do fiche A A. Esta barra tem um face r inclinada de modo tal que, quando é puxada para fora em virtude do movimento de desligação da alavanca B6, corre por baixo de um braço r da barra P 4 para fazer subir esta contra o esforço das molas p 2 p 3 de modo que o pente se levante para pôr os seus dentes muito acima do lado superior das secções da cadeia de transporte, e mantel-os de forma que lhes seja impossivel abaixar-se,

em posição que prejudique o movimento de avanço do transportador, si o veio B com o seu excêntrico P 6, quando desligado da roda de excêntrico B 1, girar para pôr a parte mais baixa deste excêntrico sob o rolo p da barra P 4.

O instrumento que serve para tirar os phosphoros depois de feito da cadeia transportadora antes de ella voltar ao mecanismo que cria o fio e faz os pavios, consiste em uma cabeça S com movimento de vae-vem, e que tem do lado anterior uma serie de empuxadores salientes s s (um para cada sulco e e das barras E E do transportador) dispostos de modo que, quando a cabeça se move para a frente da machina, se encostam a extremidade interior dos phosphoros que estão nos sulcos de uma das barras e empurram-nos completamente para fóra do transportador.

Esta cabeça — arranja-la de modo a actuar nos sulcos de cada barra, quando estas estão paradas nas guias verticaes, pelo entrosamento das rodas dentadas, D D com pontas das barras, como já descrevemos — é de construcção bem conhecida.

Consiste no corpo cujo lado posterior é provido de um sulco ou rasgo longitudinal que serve para nelle se alhojar a arvore C 7 em que estão encavadas as rodas dentadas D D.

Este corpo assenta nas duas chapas S 1 S 1 que são guiadas em guias apropriadas do fiche A A, as quaes servem para manter essas chapas em linha recta, para a frente e para traz, em relação á cadeia de transporte.

A parte anterior do corpo da cabeça tem, como está representado, uma borda saliente para a frente s1 que tem uma parte inclinada s 2.

A barra S 2 assenta na borda s 1 que tem um chafró s 3 para receber a nervura s 2.

Esta barra S 2 tem uma serie de orificios por onde passam os empuxadores s s e na parte posterior um rasgo longitudinal s4 que recebe as cabeças s 5 s 5 dos ditos empuxadores.

A chapa S 3, que tem uma parte que se prolonga para baixo por detrás da barra S 2 para formar um apoio para as cabeças s 5 s 5 assenta no lado superior da barra S 2 e tem uma borda ou nervura s 2 que entra no chafró dessa barra de modo a conservar esta no seu logar durante o movimento da cabeça.

Os grampos s 7 s 7, aparafusados ás chapas S 1 S 1, prendem a parte superior da chapa S 3, e tem umas garras s 8 s 8 que seguram uma parte do lado anterior da chapa, de modo a mantel-a firmemente no seu logar.

Para fazer com que a cabeça que tem os empuxadores s mova estes para frente para tirar os phosphoros de uma serie de sulcos e e de cada vez que a cadeia pára, ha umas T T legadas do lado anterior ás chapas S 1 S 1 hastes e articuladas do posterior aos braços T 1 T 1 da arvore oscillante T 2.

O braço de manivella T 3 da parte exterior desta arvore é accionado pela haste T 4 articulada do lado de cima e do de baixo respectivamente, aos braços de manivella T 3 e T 5 o ultimo dos quaes está ligado á arvore oscillante curta T 6 apoiada na parte inferior do fiche A A o lado posterior da roda B 1 que tem o excêntrico principal.

O braço T 7, fixamente preso a esta arvore oscillante, prolonga-se para a frente perto da face exterior desta roda B 1 e tem um rolo t que entra no sulco sinuoso ou excêntrico b da mesma roda, o qual é arranjado de modo a mover para baixo o braço que tem o rôlo, exactamente depois de a cadeia parar no fim de cada um dos seus avanços intermittentes. Este movimento do braço T 7 produz, por meio das ligações já indicadas, uma oscillação para a frente dos braços T' T' que faz avançar a cabeça dos empuxadores afim de se effectuar a operação de descarga.

A parte do sulco sinuoso b que está mais afastada do centro da roda B', obriga então o rolo t a levantar novamente o braço T' e a recuar a cabeça S.

Como a duração do movimento de avanço periodico dos rôlos de alimentação, possa ser

regulada do modo já indicado, a nossa machina pôde empregar-se para fazer phosphoros do tamanho que quizer.

Seja qual for o tamanho dos phosphoros é conveniente, para que as cabeças possam ser convenientemente feitas pelo mecanismo de applicação da composição, que o comprimento dos pavios, que fica fóra das faces exteriores da cadeia, seja sempre o mesmo.

Como os órgãos de alimentação são regulados de modo a fornecerem bocados mais compridos do fio acima das navalhas, estes fios passarão somente mais para cima dos sulcos e e das barras E E e ficarão salientes do lado superior destas barras.

Para que se possa obter o contacto conveniente dos empuxadores com as extremidades posteriores dos phosphoros feitos com pavios mais compridos, é preciso mover estes para o lado de fóra, nos sulcos antes de serem submettidos á acção dos empuxadores.

Para este fim ha uma chapa de empurrar U, disposta no lado posterior da parte vertical da cadeia de transporte, para cima da cabeça S dos empuxadores e presa ás extremidades anteriores das chapas u u, cujas extremidades posteriores estão presas aos supports U' U' das chapas S' S' que formam os carros para a cabeça S.

Esta chapa de empuxar, que se move para a frente em cada movimento do descarregar da referida cabeça, é fendida em u u para que as chapas E' E' das secções da cadeia possam passar, e tem as bordas anteriores feitas de modo a encostarem-se nas extremidades posteriores salientes dos pavios e a empurral-os para o lado de fóra até ficarem ao nivel da face posterior ou anterior da barra respectiva, ou poderem passar em frente das extremidades anteriores dos empuxadores, na sua marcha para baixo em posição em frente destes, antes de serem retirados do transportador.

Com esta construcção, quando os pavios, cortados e introduzidos no transportador, são tão compridos que sahem do lado interior dos sulcos e e, aquellos que estão em cada serie de sulcos serão apanhados e movidos para a frente para ficarem prompts para os empuxadores enquanto estes deitam fóra os phosphoros das precedentes filas de sulcos.

Quando se muda o tamanho dos pavios, por meio da regulção da haste que liga o tirante K 4 á alavanca de lingueta K 3, do modo já explicado, o carrete amovivel G 3 tem de ser substituido por outro de tamanho e com o numero de dentes necessarios para mudar a velocidade com que os rôlos G 5 puxam pelos fios do sarilho, para conservar uma folga conveniente nos fios entre estes rôlos e os de alimentação afim de se fornecer a quantidade de fio que tem de ser levada para a frente em cada movimento dos rôlos de alimentação, sem perigo de qualquer esforço sobre o fio entre os dous pares de rôlos.

Como os rolos de puxar guiam constantemente, os fios são tirados facil e suavemente do sarilho alimentador e não estão sujeitos a empuxões repentinos como aconteceria se este estivesse em communicção directa com o rolo de alimentação e sob sua acção immediata e intermittente.

O esforço exercido sobre os fios, que obriga o sarilho a girar e aquelles a desenrolarem-se, é uniformemente continuo, e fornece os fios do modo mais facil e melhor, sem os embaraçar ou esticar.

A rotação intermittente dos rolos alimentadores produz apenas a eliminção de uma parte da folga que existe no fio, entre estes rolos e os de puxar, sem qualquer tensão excessiva dos fios ao passarem para os rolos de alimentação e, por conseguinte, sem contrariar a marcha dos mesmos fios.

A introdução dos fios nos sulcos das barras da cadeia sem fim é certa e, mediante qualquer regulção do movimento da alavanca de lingueta, K3, continuará exactamente o mesmo, correspondendo precisamente em extensão ao avanço das faces dos dous rôlos de alimentação, que agarram os fios.

Deste modo, como não haja puxão para traz ou tensão dos fios, não ha perigo que elles escorreguem nos rôlos construidos como descrevemos e está representado.

A cadeia sem fim—depois de passar o mecanismo descripto que effectua a introdução dos fios nos sulcos e das barras, e que corta os pavios com que hão de ser feitos os phosphoros—passa da parte posterior principal da machina para osapparelhos V de applicação da composição, para pôr as cabeças nos pavios.

Este apparelho é constituido e funciona como o que está desenvolvidamente descripto e representado na patente sob o n. 1,932 que nos foi concedida em Portugal e, portanto, não é preciso agora, descrever o representado.

Para uma descripção detalhada da sua construcção, do modo de funcionar e das ligações por meio das quaes são constantemente accionadas pelas rodas V1 da arvore O7 assente na parte de baixo do lado posterior do fiche principal, referir-nos-hemos aos desenhos e á descripção dessa patente.

Como na machina representada e descripta nessa patente ha umas rodas dentadas com movimento continuo que engrenam e movem o transportador immediatamente antes d'elle alcançar o rôlo da applicação da composição.

Estas rodas, uma das quaes está representada em V2 dos desenhos aqui juntos, são, como as rodas D D e D' D' dentadas para entrosarem nas pontas salientes das barras E E E das secções do transportador.

Para que se possa obter a mudança do movimento intermitente do transportador, quando passa nos apparelhos de introdução, corte, e tiragem, da parte principal da machina, em movimento continuo quando passa no mecanismo de applicação da composição, dá-se ao transportador uma folga ou parte bamba ou frouxa, que é guiada para a frente sobre o guia do supporte curvo V3.

Depois de abandonar o rôlo de composição, o transportador passa em rodas de supporte V4. Daqui vai ao guia em forma de sector V5 e passa alternadamente por cima e por baixo de uma serie de rodas de guiamento e supporte V6 V7 V7, todas as quaes, bem como a representada em V8, assentam em chumaceiras apropriadas das montanhas V8 V8 de modo a poderem guiar facilmente.

Estas rodas são apanhadas pelas pontas das barras E E E das secções do transportador, de modo que estas andam facilmente por cima e por baixo dellas, servindo as chumaceiras E E das secções para se encostarem á parte interior das faces das rodas de forma que as mesmas secções se movem em linha recta.

O transportador depois de abandonar o ultimo par de rodas V7 V7 passa sobre guias V9 para a frente da machina. Por cima destas guias, para auxiliar o esfriamento e secagem das cabeças dos phosphoros que estão voltadas para cima, ha um abano ou ventarola V10, sustentada do mesmo modo que aquella indicada na patente já citada, e accionada da mesma forma por uma haste V11 ligada de um lado ao braço da manivela V12 do veio V13 da ventarola, e do outro ao braço da manivela V14 da arvore V15 da roda dentada V16 accionada por meio da cadeia V17 pela roda dentada V18 da arvore em que está encavada a roda dentada que acciona os órgãos que movem o apparelho de composição.

Na extremidade anterior das guias V9 a cadeia de transporte é apanhada por um outro par de rodas dentadas e com movimento continuo, uma das quaes está representada em V19.

Estas rodas dentadas, arranjadas de modo a apanharem as pontas salientes das barras EEE do transportador, estão fixas á mesma arvore V20 da roda dentada V21, que é accionada pela cadeia V22 que gira em volta da roda dentada encavada no veio girante dos órgãos que accionam o apparelho de applicação da composição.

Depois de abandonar as rodas dentadas V19 que auxiliam aquellas que apanham as pon-

tas das barras, immediatamente antes do transportador alcançar o rôlo de applicação da composição, a conservarem um movimento continuo e uniforme á cadeia de transporte, depois de ter passado os apparelhos de introdução e do corte e antes de chegar aos empuxadores, depois, repito, o transportador passa para baixo e para a frente, de modo a deixar uma folga ou porção bamba, sobre um par de rodas guias, uma das quaes está representada em V23 e então desce entre os guias verticaes para as rodas dentadas DD, de movimento intermitente, as quaes, com as rodas D5 D5 dão á parte do transportador presa por ellas e á que existe entre ellas, um movimento intermitente, como explicámos e para o fim indicado.

A mudança do movimento continuo das rodas V19 V19 em movimento de avanço intermitente das rodas DD, é facilitado pela folga do transportador entre esses pares de rôlos, havendo sempre um excesso sufficiente de cadeia para evitar uma tensão inconveniente quando os rôlos DD se movem para a frente.

Os phosphoros, ao serem expellidos para fóra dos órgãos de prisão da cadeia de transporte, podem ser recebidos em uma calha, caixa ou receptaculo de qualquer forma conveniente, apesar de preferirmos empregar a correia ou fita W, arranjada de modo a receber cada fila de phosphoros descarregada sobre ella pelos empuxadores, e a lançar essas filas separadamente na calha W1 cujo fundo é formado por uma correia girante W2, que leva os phosphoros para a extremidade de descarga da calha.

O modo e os meios para accionar a fita ou correia, não precisamos de ser descriptos ou explicados mais detalhadamente visto que não fazem parte do presente invento.

Para fazer guiar a rola principal B1 de excentrico pôde-se empregar qualquer systema de manejo ligado com algum motor ou fonte de força; preferimos, porém, empregar a correia X que deve ser movida por um tambor tocado por qualquer motor.

A outra roda B1 que está enfiada no veio B, pôde-se applicar uma outra correia X1 semelhante mente movida; mas, quando se empregam as duas correias para transmitir a força motora a ambas as rodas B1 B1, deve haver os meios para fazer cessar o emprego da força motora na roda B1 que está presa ao veio B, deixando contudo a outra roda B1 em movimento.

Para este fim as uniões entre a rola que move a correia que passa na roda B1 presa ao veio B, podem ser taes que aquella roda possa desligar-se, á vontade, do órgão motor girante.

Para se fazer a ligação e desligação entre a rola e o motor pôde-se empregar qualquer dos systemas de de engrenador bem conhecido.

A construcção que acabamos de descrever tem por fim fazer com que, quando a machina está em plena actividade, seja possível applicar a força motora ás rodas B1 B1 de ambos os lados do veio B, e fazer girar constantemente uma dellas, a que tem o excentrico e as hastes de ligação, depois de se ter feito para o veio.

O fim especial desta rotação continua da da roda, enquanto o veio está purado, será adeante largamente explicado.

O funcionamento da machina de nossa invenção, o qual se comprehenderá com a precedente descripção e com os desenhos, é resumidamente o seguinte:

Estando o sarilho provido do numero necessario de fios, e estes mettidos primeiramente entre os rôlos de puxar e depois nas garras dos rôlos de alimentação, com sufficiente folga entre os dous pares de rôlos, para que seja fornecida a quantidade de fio necessario durante o avanço dos mesmos fios effectuado pelo primeiro movimento dos rôlos de alimentação; estando a alavanca B6 empurrada para dentro para prender a rola de excentrico B1 ao disco excentrico B2 fixo ao veio B; e estando a corrente sem fim immovel, com uma linha dos sulcos de prisão dos fios immediatamente por cima dos orificios de guiamento e de supporte pelos quaes passam para cima os fios que voem dos rôlos de ali-

mentação, — o aumento destes rôlos introduzirá os fios nos rôlos do transportador em frente das molas que se recuadas pelos dentes do pente.

Este pente levanta-se e as molas prendam os fios nos supportes do transportador. Immediatamente depois as barras cortantes põem-se em accção e puxam os fios junto ao plano das barras superiores dos orificios de guiamento e de supporte m 3 m 3 de modo que as pontas dos fios permanecem nos orificios, fiquem ao nível das cordas destes e sejam mantidas com a sua forma por meio da parte que cerca os orificios.

O transportador dá então um passo para adeante para levar os pavios, cortados dos fios e seguros pelos sulcos e pelas molas do transportador, para o mecanismo de applicação da composição, no qual se lhes põe as cabeças de substancia inflammavel.

Este movimento do transportador colloca a fila seguinte de sulcos e e sobre os fios que estão agarrados pelos rôlos de alimentação.

Então, o pente desce para fazer afastar as molas dos sulcos, e o seguinte movimento intermitente dos rôlos de alimentação faz com que o fio se introduza nos sulcos do transportador, como anteriormente. Esta alimentação é seguida do levantamento do pente para pôr as molas em liberdade, e do corte da porção de fios que subiu, do modo que acabámos de descrever.

Emquanto esta operação tem lugar, e os rôlos de alimentação giram intermitentemente para fornecerem para cima a quantidade de fio necessario para se fazer os pavios do tamanho que se quizer, os rôlos de puxar giram continuamente e de vagar, de maneira a puxarem os fios do sarilho com uma força constante e moderada, de modo que elles se desenrolem sem violencia ou sacudidela que os estrague.

A velocidade desta rotação continua dos rôlos de puxar é tal, em relação á velocidade da marcha das faces de prisão dos fios dos rôlos de alimentação que, antes da rotação intermitente destes rôlos, haverá sempre uma folga ou reserva sufficiente para accommodar a alimentação dos fios, pelo movimento subsequente dos rôlos de alimentação ao esforço ou puxão sobre as partes dos fios que estão presos pelos rôlos de puxar.

A velocidade da alimentação dos fios, feita pelos rôlos alimentadores, gradua-se facilmente, para se produzirem pavios do tamanho que se quizer, regulando-se a posição da haste que liga a alavanca do linguete K3 ao tirante K4, na fendá desta alavanca, de modo que essa ligação fique mais proxima ou mais afastada do centro de oscillação da alavanca, mantendo-se invariavel o movimento do tirante que é accionado pelo mecanismo, acima descripto, ligado ao veio B.

Quando se muda deste modo a alimentação dos fios, a velocidade da rotação dos rôlos de puxar altera-se correspondentemente, de modo a produzir-se a folga necessaria do fio entre estes rôlos e os de alimentação antes de cada revolução destes.

Como já indicámos, esta alteração da velocidade do movimento dos rôlos de puxar obtém-se rapidamente substituindo-se o carrete G3 por outro que tenha um numero de dentes differentes para fazer girar a roda dentada G4 com a velocidade necessaria, e pondo-se a armação G2 de modo que o novo carrete engrene convenientemente na roda dentada.

Quando se fazem os pavios mais compridos, pelo aumento da extensão da revolução dos rôlos alimentadores, do lado de cima dos sulcos ficará saliente um bocado maior dos pavios, mas a porção destes que fica saliente do lado de baixo será sempre do mesmo tamanho, de forma que elles apresentem-se-hão sempre conveniente e uniformemente ao mecanismo de applicação da composição quando são ali levados pelo movimento de avanço do transportador.

Do apparelho de applicação da composição, o transportador passa para cima para as pequenas rodas-guias, e daqui para as primeiras rodas-guias largas e para o guia em forma do segmento. Depois passa por cima o

por baixo das séries de rodas-guias largas para dar ás cabeças dos phosphoros algum tempo para se esfriarem e seccarem.

Ao deixar estas rodas passa por baixo da ventarola que serve para abreviar o esfriamento e a seccagem das cabeças, de fórma que, quando os phosphoros chegam aos empuxadores, as cabeças estão sufficientemente frias e seccas e, por conseguinte, bastante duras para se poder mettel-os nas caixas.

Quando a machina está afinada do moto descripto para fazer phosphoros com pavios compridos, e quando estes são tão longos que as suas extremidades interiores saem demasiadamente fóra do transportador, para que este passe convenientemente para baixo em frente dos empuxadores, a chapa empuxadora com movimento de vae-vem encosta-se successivamente ás filas de pavios, antes de chegarem aos empuxadores, e empurra-os para fóra, para pôr as suas extremidades na posição conveniente para serem accionados pelas extremidades dos empuxadores.

As listras que formam os empuxadores servirão para tirar as particulas de cêra que fiquem adherentes aos sulcos ee, para que estes fiquem limpos para receberem novos pavios, e os dentes chatos do pente, ao descerem sobre as faces das barras EE que estão entre esses sulcos, servem para conservar tanto aquellas faces como as das molas, limpas das particulas de cêra que possam adherir a ellas.

Quando a machina está a funcionar e se pretende pará-la, é conveniente suspender, primeiramente, a introdução de novos pavios no transportador e fazer com que os que já estão nelle percorram toda a machina e larguem os phosphoros feitos.

Para este fim a alavanca B6 do engranador é puxada para fóra, para desligar a roda do excentrico B1 e a roda B3 que gira com ella, do veio B. Ao mesmo tempo mudar se-ha a ligação entre a outra roda B1 e motor de modo que o veio pare, enquanto a primeira roda B1 e a roda B3 continuam a girar.

A armação G 2 é também desapertada e oscila para baixo, para fazer com que o carrete G 3 se afaste dos dentes da roda G 4. Isto faz parar as rodas de puxar; enquanto que o movimento dos rôlos alimentadores e dos orgãos cortantes é suspenso com a paragem do veio B, por meio do qual são accionados, mediante o mecanismo de ligação já descripto.

Os orgãos que movem a cadeia transportadora, e que accionam o mecanismo de applicação da composição, a ventarola, a chapa empurradora, os empurra-vores de descarga e as chapas de movimento horizontal, em que anda a cabeça do pente, continuam em acção, visto que são movidos, mediante as ligações descriptas, pela roda de excentrico B1 e pela roda B3, que continúa a girar com aquella que é accionada pela correia X.

O pente, apesar de continuar a mover-se horizontalmente para traz e para a frente por cima do transportador, é mantido pelo contacto da barra de resaltes R3 com o braço r1 da barra P4, fóra da posição activa, de fórma que não desça para se pôr em contacto com as molas e 4 e 4 do transportador.

A referida barra de resaltes, quando é puxada para fóra pelo movimento da alavanca R2, ligada á alavanca B6 do engranador, faz subir a barra P4 contra o esforço das molas p2 p3, de modo a levantar o rolete p de cima do disco excentrico B2, e a conservar então esta barra levantada para manter os braços P1 P1 e, por consequencia a cabeça do pente em posição elevada com os dentes bem afastados do transportador.

Estando a alavanca do engranador puxada para fóra, o funcionamento descripto dos orgãos da machina proseguirá de modo que todo o conteúdo da cadeia transportadora possa ser tirado della.

Póde então fazer-se cessar o movimento de rotação da roda de excentrico B1, desligando esta da força motora, e então para toda a machina, com os orgãos em posição para se começar a trabalhar quando se quizer, depois de se ligar novamente a roda de ex-

centrico B com o motor, de se empurrar para dentro a alavanca do engranador, e de se pôr a chapa G 2 em posição tal que o carrete G 3 engrene com a roda dentada G 4.

A machina fica então em plena actividade, mesmo sem se applicar força motora ao tambor B1, que está fixo ao veio B, apesar de preferirmos communicar-lhe movimento por meio da correia X1, quando toda a machina tem de funcionar constantemente.

Em resumo:

Tendo descripto e explicado a natureza do nosso invento, bem como a maneira de o pôr em pratica, declaramos que reivindicamos o seguinte:

1º, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com uma fonte que fornece um fio continuo do material de que teem de ser feitos os pavios, um transportador para esses pavios; orgaos que trabalham intermitentemente para introduzir o fio no transportador e orgãos que trabalham continuamente para puxar o fio da fonte de fornecimento e para o fornecer áquelles que effectuam a inserção, de fórma que, antes de cada movimento destes, haja uma porção bamba ou folga do fio entre os orgãos de puxar e os de inserção;

2º, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com uma fonte que fornece um fio continuo do material de que teem de ser feito os pavios: um transportador para estes pavios; orgãos que trabalham intermitentemente para introduzir uma porção de fio no transportador e para cortar a quantidade bastante para fazer o pavio e orgãos para tirar o fio da fonte de fornecimento e para o fornecer áquelles que effectuam a inserção, arrançados de modo que, antes de cada movimento dos orgãos de inserção, tirem da fonte de fornecimento a quantidade de fio necessaria para que entre estes orgãos e os de puxar fique uma folga ou porção de fio bamba;

3º, em uma machina para fazer phosphoros, em combinação com um transportador para os pavios uma fonte que fornece um fio continuo do material de que teem de ser feitos os pavios; rôlos com movimento rotatorio continuo para tirar o fio da fonte de fornecimento; e orgãos que trabalham intermitentemente para introduzir a ponta do fio no transportador;

4º, em uma machina para fazer phosphoros, em combinação com um transportador para os pavios: uma fonte que fornece um fio continuo do material de que teem de ser feitos os pavios; rôlos com movimento rotatorio continuo para tirar o fio da fonte de fornecimento; orgãos que trabalham intermitentemente para introduzir a ponta do fio no transportador; e orgãos para cortar os fios;

5º, em uma machina para fazer phosphoros, em combinação com um transportador para os pavios: uma fonte que fornece um fio continuo do material de que teem de ser feitos os pavios; rôlos com movimento rotatorio continuo collocados entre os rôlos de alimentação e a fonte de fornecimento; e orgãos para cortar o fio.

6º, em uma machina para fazer phosphoros, em combinação com um transportador para os pavios: uma fonte de fornecimento de um fio continuo do material de que teem de ser feitos os pavios, os rôlos com movimento rotatorio para tirar o fio da fonte de fornecimento; e os rôlos de alimentação, um dos quaes se move circumferencialmente e o outro tem uma face elastica que apanha e prende o fio no sulcos ou estrias da outra roda;

7º, em uma machina para fazer phosphoros, em combinação com um transportador para os pavios uma fonte de fornecimento de um fio continuo do material do que teem de ser feitos os pavios; os rôlos com movimento rotatorio para tirar o fio da fonte de fornecimento, os rôlos de alimentação para introduzir o fio no transportador, tendo um a periphérie estriada e o outro a superficie elastica que apanha e prende o fio nos sulcos ou estrias do outro; e orgãos para fazer com que os rôlos de alimentação girem com movimento intermitente;

8º, em uma machina para fazer phosphoros, em combinação com uma fonte de fornecimento de um fio continuo do material de que teem de ser feitos os pavios; os rôlos de puxar rotatorios com faces elasticas para prender o fio; os dous rôlos de alimentação, tendo um na periphéria uns sulcos para receber os fios, o outro uma face elastica para os apanhar e prendel-os nos sulcos daquelle rolo; e orgãos para communicar a estes rôlos de alimentação em movimento rotatorio intermitente, os quaes podem ser regulados de modo a determinar-se a marcha das periphéries dos rôlos durante cada movimento de avanço;

9º, em uma machina para fabricar phosphoros em combinação com o transportador dos pavios: os rôlos com um movimento rotatorio intermitente que introduz no transportador o material de que teem de ser feitos os pavios, tendo um delles uns sulcos que recebem o fio e outro uma face elastica.

10, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador dos pavios; os rôlos com movimento rotatorio intermitente, tendo um delles a face estriada e o outro a face elastica, estando estas duas faces em contacto uma com a outra; engrenando os dous rôlos um no outro roda dentada presa ao eixo de um dos rôlos; uma alavanca com linguete que entra nos dentes da roda dentada; orgãos para fazer andar a referida alavanca; e uma ligação, entre estes orgãos e a alavanca, cuja posição póde ser regulada sobre esta alavanca para se determinar o seu percurso;

11, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com um transportador para os pavios: uma fonte de fornecimento de um fio continuo do material de que teem de ser feitos os pavios; orgãos de alimentação cujo funcionamento é intermitente; um guia para receber o fio e guial-o desde estes orgãos até o transportador e navallas accionadas de modo a cortarem o fio na parte superior desse guia;

12, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com um transportador para os fios: uma fonte para fornecer, de um modo constante, o fio de que teem de ser feitos os pavios; orgãos com movimento continuo para tirar o fio da fonte de fornecimento; orgãos de alimentação com movimento intermitente; um guia para receber o fio e guial-o desde os orgãos de alimentação até o transportador, e um cortador accionado de modo a cortar o fio entre os orgãos de alimentação e o transportador;

13, em uma machina para fabricar phosphoros com um fio ou cordão, em combinação com o transportador dos pavios: orgãos de alimentação para o fio; um guia além destes orgãos cujo fim é receber e guiar o fio no seu percurso desde os orgãos de alimentação até o transportador; e um cortador para cortar a fio, arranjado de modo a dar o golpe junto da borda do orificio do guia;

14, em uma machina para fabricar phosphoros com um fio ou cordão, em combinação com o transportador dos pavios: orgãos de alimentação do fio; um guia collocado além dos referidos orgãos, cujo fim é receber e guiar o fio, no seu percurso desde os orgãos de alimentação até o transportador e um cortador para cortar o fio arranjado de modo a dar o golpe junto da borda do orificio do guia;

15, em uma machina para fabricar phosphores com um fio ou cordão, em combinação com o transportador dos pavios: os orgãos de alimentação do fio; um guia entre o transportador e estes orgãos, com orificio para receber e guiar o fio e no qual este se adopta exactamente; um cortador que se move sobre a borda superior do orificio e em contacto interno com ella; e uma peça de pressão que assenta no cortador e o empurra para o plano destas bordas;

16, em combinação com o guia do fio do material, que tem o orificio para receber e segurar o fio durante o corte: um cortador cujo

gume está arranjado de modo a deslizar sobre a extremidade do dito orifício junto das bordas delle; orgãos para mover o cortador e uma mola de pressão que se encosta ao cortador de modo a empurrar-o para o plano da borda do orifício;

17, em combinação com uma peça que tem um orifício para receber e manter um fio que passa para cima ao longo delle um cortador cuja parte cortante assenta nessa peça de forma que o seu gume fique em contacto com o plano das bordas do orifício; uma mola e uma peça movel em que assenta a mola e que encosta ao cortador de modo que a força da mola obrigue o cortador a fazer contacto perfeito com o plano das bordas do orifício.

18, em combinação uma peça que contém uma serie de orifícios, pelos quaes podem passar os fios: uma serie de barras constantes; orgãos para as guiar; uma cabeça ligada ás barras; e uma serie de molas de pressão uma para cada barra, que carregam na parte anterior destas barras para as fazer achonelegarem-se á face da peça em que existem os orifícios;

19, em combinação com um peça que tem uma serie de orifícios, por onde os fios podem passar: uma serie de barras cortantes, uma para cada orifício; peças para guiar estas barras; uma cabeça ligada ás barras; uma serie de molas de pressão, uma para cada barra; e uma serie de peças moveis interpostas entre as molas e as barras cortantes respectivas, por meio das quaes a pressão exercida pelas molas sobre a face da peça que contém os orifícios é transmittida e parte anterior das barras cortantes;

20, em combinação com a chapa que contém os orifícios de guiamento do fio e cortar: a serie de barras cortantes, cujos gumes deslizam sobre esta chapa; a chapa provida de sulcos para guiar as barras; uma serie de molas, uma para cada barra; as cavilhas moveis entre as molas e as barras cortantes; e orgãos para accionar as ditas barras e fazel-as andar sobre os orifícios da primeira chapa acima referida;

21, em combinação com uma chapa de supporte e com a serie de barras que andam sobre a mesma: a chapa provida dos sulcos de guiamento para as barras cortantes; molas ligadas a esta chapa; peças moveis guiadas em aberturas da chapa e que, pelas suas extremidades oppostas, se encostam ás molas e ás barras cortantes; a chapa disposta no lado da parte anterior das barras cortantes, que fica em frente das faces destas, ás quaes se encostam as molas de compressão moveis, e que tem uns orifícios de guiamento do fio um para cada barra cortante, dispostas em frente das barras respectivas, de modo que, quando estas avançam, as suas bordas andem por cima delles; e orgãos para fazer andar as barras de um lado para o outro;

22, em combinação com a serie de barras cortantes com furos: uma cabeça com movimento de vaivem, que tem uns sulcos para receber as barras e coincidindo os furos com os das barras cortantes; hastes que passam pelos furos destas e dos da cabeça; uma chapa ligada á cabeça e que tem uns orifícios que recebem as extremidades das hastes; e uma segunda chapa amovivelmente ligada á cabeça e saliente contra as extremidades das hastes oppostas áquellas da chapa perforada;

23, em combinação com os rôlos alimentadores do fio, um dos quaes tem uma serie de sulcos circumferenciaes que recebem o fio, e outro uma superficie elastica opposta á face estriada do primeiro rôlo; a serie de hastes de limpeza que entram nos sulcos do rôlo estriado, adaptadas de modo a rasparem e a tirarem destes sulcos as materias accumuladas e a chapa raspadora, cuja borda se encosta á peripherie do rôlo estriado de modo a limpar a parte da face deste rôlo que existe entre os sulcos;

24, em uma machina para fabricar phosphoros em combinação com uma fonte de fornecimento de uma serie de fios do material de que hão de ser feitos os phosphoros: os

rolos de puxar, os rôlos de alimentação, um provido de uma serie de sulcos que recebem os fios e outro de uma superficie elastica para segurar os fios nos sulcos; orgãos para fazer girar estes rôlos com movimento intermitente; e orgãos, além destes rôlos, para cortar os fios e fazer os pavios separados;

25, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com a fonte de fornecimento de uma serie de fios do material de que hão de ser feitos os pavios: os rôlos de alimentação, um dos quaes tem uma serie de sulcos para receber os fios e o outro uma superficie elastica para segurar os fios neste sulcos, orgãos para fazer girar estes rôlos com movimento intermitente; os rôlos para puxar os fios da fonte de fornecimento, orgãos para fazer girar estes de modo que antes de cada revolução dos rôlos de alimentação, haja nos fios, entre estes rôlos e os de puxar, uma folga sufficiente para que se possa fazer a alimentação seguinte dos fios em virtude do movimento da roda;

26, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com a fonte de fornecimento de uma serie de fios do material de que hão de ser feitos os pavios: os rôlos de puxar com movimento rotatorio continuo; os rôlos da alimentação collocados á frente destes; orgãos para fazer girar estes rôlos intermitentemente uma porção sufficiente para fazer com que a serie de fios avance tanto quanto o comprimento que se deseja dar aos pavios, um transportador movel, arranjado de forma a receber e a prender um boado dos fios fornecidos pelos rôlos de alimentação; e o mecanismo para cortar os pavios em um ponto entre o transportador e os rôlos de alimentação;

27, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com um transportador movel para receber e segurar os pavios: orgãos para o mover para frente com movimento intermitente; os rôlos de alimentação que giram intermitentemente e que prendem entre si uma serie de fios do material de que hão de ser feitos os pavios; orgãos para fazer girar os rôlos enquanto o transportador está parado, afim de que os fios se vão introduzir nas garras deste, uma peça, entre o transportador e os rôlos alimentadores, com uns orifícios que guiam o fio e que seguram este muito bem, e um mecanismo que corta os fios juntos ao plano das bordas superiores destes orifícios;

28, em combinação com os rôlos de alimentação com movimento rotatorio intermitente e com os orgãos para os mover, regulaveis afim de se poder variar o tamanho de cada revolução dos rôlos: uma fonte de fornecimento dos fios; os rôlos para puxar estes fios e passal-os para os rôlos de alimentação; e orgãos para fazer girar os rôlos de puxar, multaveis de forma a poder-se variar a velocidade da sua rotação;

29, em combinação com rôlos de puxar e com a roda dentada a elles ligada para os fazer girar uma roda dentada motora; uma armação que oscilla sobre um eixo exactamente em linha com o desta roda; e uma roda dentada, montada nesta armação e que engrena na roda motora; e um carrete amovivelmente ligado a esta roda dentada da armação oscillante, disposta de forma a approximar-se ou afastar-se da roda dentada, presa aos rôlos de puxar, quando a armação se move sobre o seu eixo;

30, em combinação com os rôlos de puxar e com a roda dentada a elles ligada, de modo a fazel-os girar: uma roda motora dentada; uma armação que oscilla sobre um eixo exactamente em linha com o eixo de rotação da roda motora dentada; e uma roda dentada girante assente na armação, disposta de modo a engrenar na roda motora e tendo um cubo arranjado de forma a approximar-se e a afastar-se da roda dentada, ligada aos rôlos de puxar, pelo movimento da armação oscillante; um carrete fixo a este cubo de modo a poder ser tirado e substituido por um outro com um numero de dentes differente; e peças para fixar a armação em differentes pontos da sua oscillação;

31, em combinação com os rôlos de puxar e com a roda dentada a elles ligada, de modo a fazel-os girar: uma roda motora dentada; uma armação que oscilla sobre um eixo exactamente em linha com o da roda dentada; a roda dentada apoiada em uma chumaceira conveniente da armação e que engrena na roda motora; e o carrete encajado de modo a poder ser desmontado, sobre o cubo da roda da armação; uma haste roscada da armação, que atravessa uma fenda de uma chapa, e uma porca sobre esta haste que se encosta á chapa fixa de modo a impedir que a armação articulada oscille;

32, em uma machina para fabricar phosphoros o transportador movel que serve para levar consigo os pavios enquanto estão sendo transformados em phosphoros, e que tem uma serie de sulcos que recebem os pavios e umas molas que os prendem aos ditos sulcos;

33, em uma machina para fabricar phosphoros o transportador movel que recebe e prende os pavios, tendo uma serie de sulcos que recebem os pavios e umas molas que os prendem a estes sulcos, em continuação com orgãos para introduzir os pavios nos sulcos do transportador e com um pente cujos dentes afastam aquellas molas destes sulcos, afim de que se possam introduzir ali os pavios, sendo depois as molas abandonadas á acção da sua elasticidade para que vão de encontro aos fios que estão mettidos nos sulcos;

34, em uma machina para fabricar phosphoros, o transportador que segura os pavios com uma parte provida de uma serie de sulcos que recebem estes pavios; e uma serie de molas para os differentes sulcos, as quaes se encostam aos pavios e os prendem nos sulcos;

35, em combinação com o transportador, que tem uma parte provida de uma serie de sulcos que recebem os pavios e uma serie de molas em frente destes sulcos um pente que obriga as ditas molas a afastarem-se das faces e triadas para que se possa fazer a introdução dos pavios nos furos, depois as molas são abandonadas á sua acção de modo a irem encostar-se aos pavios que estão nos sulcos;

36, em combinação com o transportador, que tem uma parte provida de uma serie de sulcos para receberem os pavios e com uma serie de molas em frente dos sulcos, o pente para afastar para traz estas molas, afim de que os pavios possam ser introduzidos nos sulcos, provido de uma serie de dentes que vão encontrar-se ás molas que prendem os pavios nos ditos sulcos do transportador;

37, em combinação com o transportador, uma barra provida de uma serie de sulcos e de uma serie de molas separadas, uma para cada sulco, que exercem pressão sobre a face estriada da barra; um pente que obriga estas molas a afastarem-se da face estriada, e que tem uns dentes que incidem sobre as molas, e que estão separados uns dos outros por espaços que coincidem com os sulcos das barras do transportador;

38, em um transportador para pavios de phosphoros e para objectos semelhantes, em combinação com uma barra, que tem uma serie de sulcos, uma chapa sobre a qual está formada uma serie de molas; e orgãos para segurar a dita chapa, de forma que estas molas actuem sobre os sulcos e exercam pressão sobre os pavios nelles alojados;

39, em um transportador para pavios de phosphoros e para objectos semelhantes, em combinação com duas barras adjacentes com seus sulcos nas suas faces oppostas; uma chapa em cujos lados oppostos ha uma serie de molas que se encontram ao conteúdo das molas das barras respectivas;

40, em um transportador para pavios de phosphoros e para objectos semelhantes, em combinação com duas barras adjacentes com uns sulcos nas suas faces interiores ou oppostas; uma chapa dobrada ao comprido de forma que os seus lados ficam para o lado de baixo em frente das faces das barras, e são cortados de modo a formarem uma serie de molas separadas para os differentes sulcos, e um supporte para esta chapa;

41, em um transportador para paviões de phosphoros e para objectos semelhantes, em combinação com duas barras adjacentes com sulcos nas suas faces interiores ou oppostas, uma haste que assenta no transportador e uma chapa que assenta nesta haste, dobrada de modo que os seus lados se prolonguem para baixo, para dentro do espaço que existe entre as barras estriadas; estes lados são divididos de modo a constituirem molas separadas, uma para cada sulco da face adjacente da barra do transportador;

42, em um transportador para paviões de phosphoros e para objectos semelhantes, em combinação com tres barras paralelas, cujos lados ou faces oppostas são estriados: as chapas dobradas de modo que os seus lados fiquem voltados para baixo e encostadas ás faces que estriadas das barras adjacentes, faces que são divididas em molas separadas uma para cada sulco da respectiva barra;

43, em um transportador para paviões de phosphoros e para objectos semelhantes, em combinação com tres barras paralelas, cujas faces oppostas são estriadas: as astes assentas por cima dos espaços entre as barras e as chapas montadas nestas hastes e tendo nos seus lados oppostos uma serie de molas separadas voltadas para baixo entre as barras adjacentes, e que no estado normal, tendem a exercer pressão sobre as faces estriadas dessas barras;

44, o transportador que consiste em secções constituídas por barras paralelas estriadas, com umas molas que servem para prender os paviões nos sulcos, em combinação com fusis que ligam as secções umas ás outras;

45, o transportador que consiste em secções com barras que recebem os paviões e fusis que ligam as secções, em combinação com rodas dentadas e gyrantes que entosam nas pontas salientes das barras;

46, o transportador que consiste em secções com umas barras que recebem os paviões, em combinação com fusis ligados a uma secção e que prendem as pontas salientes de uma das barras da secção seguinte;

47, o transportador que consiste em secções que tem barras que recebem os paviões, em combinação com os fusis ligados a uma secção e que tem uma abertura com uma face connexa para receber as pontas salientes de uma das barras da secção seguinte;

48, a combinação com as secções do transportador, cada uma das quaes tem tres barras transversaes, arranjadas de modo a receberem os paviões e sendo as barras da frente e de trás mais delgadas do que a do centro: os fusis ligados a cada secção e tendo cada um delles uma abertura, cujo lado posterior é convexo para receber a face posterior da barra anterior da secção seguinte;

49, em combinação com as secções do transportador, cada uma das quaes consiste em tres barras, das quaes a do centro é estriada dos lados anterior e posterior para receber os paviões, e as outras são mais delgadas e também estriadas mas só nos lados voltados para a barra central: as chapas ligadas a cada secção, que se estendem para o lado posterior destas e que tem aberturas que dão passagem ás pontas salientes das barras posteriores das secções respectivas e á barra anterior da secção seguinte; e faces convexas no lado posterior desta barra, para receberem o lado posterior desta barra, tendo esta barra as suas bordas superior e inferior arredondadas para que as chapas possam balançar em relação á barra;

50, um transportador para os paviões dos phosphoros e para objectos semelhantes, que consiste em uma serie de secções que tem umas barras esticadas que recebem os paviões, e fusis que ligam estas secções, em combinação com rodas dentadas que entosam nas barras, de modo a moverem o transportador longitudinalmente; orgãos para comunicar a estas rodas um movimento intermitente, sufficiente para pôr a serie de orificios das barras successivamente sobre um ponto dado; e orgãos de fornecimento e alimentação dos paviões, arranjados de modo a introduzir estes nos sulcos das barras, nesse ponto, enquanto

o transportador está parado, durante o movimento de avanço intermitente;

51, em combinação com o transportador, que tem uma serie transversal de sulcos receptores dos paviões e com as molas que prendem os paviões aos sulcos; o pente com movimento de vai-vem, arranjado de modo a encostar-se ás molas de pressão e a mantel-as afastadas dos sulcos; e peças para accionar o pente afim de o approximarem ou afastarem dos referidos orgãos;

52, em combinação com um transportador que tenha umas series transversaes de sulcos receptores dos paviões, e de molas separadas para actuar sobre estes sulcos, a cabeça com movimento de vai-vem que tem uma serie de dentes que se encostam ás ditas molas e as obriga a afastarem-se dos sulcos respectivos; peças para fazer andar a referida cabeça, e peças para fazer entrar os paviões nos sulcos, enquanto as molas estão desviadas;

53, em combinação com um transportador que tem umas series transversaes de sulcos receptores dos paviões, e molas para esprenderem a esses sulcos; a cabeça com movimento de vai-vem e que tem uma serie de dentes que se encostam ás ditas molas e as obrigam a afastarem-se dos sulcos, sendo estas molas separadas umas das outras, de modo a permitirem a passagem dos paviões para dentro dos sulcos; peças para accionar esta cabeça e peças para fazer subir o material para os paviões, para dentro dos sulcos do transportador, enquanto a parte está em baixa posição conveniente;

54, em combinação com um transportador que tem uma serie de faces equidistantes umas das outras e voltadas umas para as outras, providas de sulcos que recebem os paviões, e com as molas que seguram os paviões nestes sulcos; orgãos para accionarem o transportador com movimento intermitente, de modo que as faces estriadas vão successivamente para em uma linha determinada; o pente arranjado de forma a encostar-se ás molas e a desviar-as das series respectivas dos sulcos; orgãos para pôr e tirar este pente da sua posição activa, e peças para lhe transmittirem um pequeno movimento de avanço e de recuo em relação á marcha do transportador, antes de se mover para apanhar as molas que seguram os paviões;

55, em combinação com um transportador que tem uma serie de faces equidistantes umas das outras e voltadas umas para as outras, providas de sulcos que recebem os paviões, e com as molas que seguram os paviões nestes sulcos; orgãos para accionarem o transportador com movimento intermitente igual á distancia entre duas das suas faces adjacentes; o pente com movimento de vai-vem, e que serve para se encostar ás molas e afastar-as dos sulcos respectivos e que uma tem cabeça guiada em chapas; de modo a approximarem-se e afastarem-se do plano do transportador; peças para accionarem esta cabeça e para moverem as chapas em que ella é guiada para a frente e para trás em relação á marcha do transportador, de forma que os movimentos successivos do pente para fazer com que as molas se afastem dos sulcos, terão lugar em diferentes planos afim de que o pente possa passar pelas diferentes faces estriadas;

56, em combinação com um transportador que tem uma serie de faces equidistantes umas das outras e voltadas umas para as outras, providas de sulcos que recebem os paviões, e com as molas que seguram os paviões nestes sulcos; orgãos para accionarem o transportador com movimento intermitente igual á distancia entre duas das suas faces adjacentes; o pente com movimento de vai-vem, e que serve para se encostar ás molas e afastar-as dos sulcos respectivos e que tem uma cabeça; chapas com guias para guiarem esta cabeça quando ella se aproxima e se afasta do transportador; peças para moverem a cabeça nessas guias e o mecanismo de excêntrico ligado ás chapas afim de as mover alternadamente para deante e para trás em relação á marcha do transportador;

57, em combinação com a cabeça do pente o veio oscillante, os braços destes e os tirantes que ligam a cabeça com estes braços; as chapas com guias para as extremidades oppostas da cabeça, as barras ligadas a estas chapas, os ressaltos a que se encostam os orgãos de chumaceira das barras de modo a moverem estas e as chapas em uma direcção em angulo recto com o movimento de vai-vem da cabeça sobre estas chapas, molas para recuar as barras e peças para guiarem a cabeça no seu movimento com as ditas barras;

58, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador que recebe e segura os paviões enquanto estão sendo preparados; uns orgãos que servem para retirar do transportador os phosphoros concluidos, e um empuxador que empurra para fóra, antes de chegarem aos orgãos de descarga, as extremidades dos paviões que estão salientes do lado interior do transportador;

59, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador que recebe e segura os paviões enquanto são preparados: um orgão que serve para retirar do transportador os phosphoros concluidos, e uma chapa empuxadora que se aproxima e afasta do transportador em um ponto em que pôde encostar-se e empurrar a ponta posterior dos phosphoros antes destes chegarem na posição conveniente á frente dos empuxadores;

60, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador que recebe e segura os paviões enquanto são preparados; os empuxadores que servem para retirar do transportador os phosphoros concluidos; e uma chapa que tem por fim encostar-se ás pontas posteriores dos phosphoros e empurrar-as para diante, para que fiquem em uma posição tal que possam passar em frente dos empuxadores quando o transportador marcha;

61, em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador que recebe e segura os paviões enquanto são preparados: as cabeças em que estão montados os empuxadores, peças para accionar esta cabeça, e a chapa de empurrar ligada a dita cabeça, de modo a mover-se com ella e arranjada de forma a encostar-se ás pontas dos paviões, salientes antes delles passarem para os empuxadores, em virtude do movimento do transportador.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1895.—Como procuradores, Jules Gérald & Leclerc.

ANNUNCIOS

Imprensa Nacional

VENDA DE UMA MACHINA DE IMPRESSÃO

De ordem do Sr. administrador, faço publico que até ao dia 13 de agosto proximo vindouro recebem-se, neste estabelecimento, propostas em carta fechada, que serão abertas no dia 14, ao meio-dia, para a compra de uma machina de impressão typographica do fabricante Alauzet, de um cylindro, formato A, com todas as pertencas, a qual poderá ser examinada na respectiva officina, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secção Central, 29 de julho de 1895.—O chefe, A. Ribeiro Ferreira.

Imprensa Nacional

Achem-se á venda, na thesouraria deste estabelecimento, as seguintes obras ultimamente publicadas:

Tarifa das alfanegas, reimpressão.	5\$000
Nova Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rentas.....	6\$000
Collecção de leis de 1892.....	12\$000
» » » » 1893.....	8\$500
» » » » Decisões de 1891.....	4\$500
Additamento ás Decisões do Governo Provisorio.....	1\$500

Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1355.